ANNO XXXIV
NUMERO 130
28-Novembro-1935
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SECÇÕES DO COSTUME

CONCURSO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

PROMOVIDO PEL' "O MALHO" E "MODA E BORDADO"

Iniciamos hoje a publicação dos **coupons** e das paginas que comporão o ALBUM DE ARTE E LITERATURA. As bases deste concurso são quasi semelhantes ás do anterior, variando apenas em que alguns **coupons** e algumas paginas do ALBUM serão publicados na revista MODA e BORDADO, no inicio de cada mez.

Os concorrentes se habilitarão á posse de um lindo ALBUM composto de paginas ineditas, em prosa e verso, assignadas pelos nomes mais em evidencia das letras contemporaneas do paiz, artisticamente illustradas pelos nossos melhores desenhistas.

O **coupon** nº 1 deverá ser collado no respectivo lugar do Mappa que é distribuido **gratuitamente** bem como a CAPA do ALBUM, nos pontos de jornaes, no nosso escriptorio á Trav. do Ouvidor n.º 34 e nos nossos agentes do interior.

Offerecemos 300 premios aos concorrentes, no sorteio final, premios que attingem o valor total de .... 114:000$000. Entre estes destacamos o 1.º premio que é um luxuoso automovel **PONTIAC SEDAN** de 4 portas ou **PONTIAC SPORT-COUPÉ,** parabrisa em V, valor de 28:500$000 de carrosserie "Fisher" com tecto interiço de aço, linhas modernissimas e todos os requisitos modernos de funccionamento. Esse carro se acha em exposição na agencia **PONTIAC** desta capital, casa "COPANEMA S. A." — rua Suzano, 12 — Tunnel Novo.

1.º Premio um automovel PONTIAC SEDAN de 4 portas

A capa do ALBUM que é de distribuição gratuita.
Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio.

Adelmar Tavares, que assigna a 1ª pagina do "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", nasceu em Recife, Pernambuco. Diplomou-se pela Faculdade de Direito de Recife e, vindo para o Rio, ingressou na Justiça Federal como Promotor Publico, em 1910.

E' cathedratico da Faculdade de Direito do Estado do Rio de Janeiro e Curador de Orphãos da Capital da Republica.

Entrou para a Academia Brasileira de Letras em 1926 e occupa a cadeira n. 11, que tem por patrono Fagundes Varella. Seus livros principaes são:

"Descantes", "Luz dos meus olhos", "Noite cheia de estrellas", "A linda mentira", "Poesias", "Trovas", "O caminho enluarado" e "A luz do Altar".

Nem todos sabem que...

O nome do compositor da "Aida" deu logar, no seculo passado, a effervescencias patrioticas... Inscriviam-no nos muros de todas as ruas de Roma, separando-se as letras por um ponto: V. E. R. D. I. O nome immortal, assim disposto, occultava um outro: *Victor Emmanuel Rei Da Italia*. Sob o jugo estrangeiro, esse acrostico representava um symbolo, um signal de alliança, que os oppressores não podiam proscrever.

NOSSA lei sobre naturalisação de estrangeiros data de 22 de Outubro de 1832 e foi apresentada á Constituinte pelo conselheiro Campos Vergueiro. Até 1869, era de 256 a cifra relativa aos estrangeiros tornados cidadãos brasileiros.

Em Outubro de 1882, os presidentes de provincia concederam 789 cartas de naturalização, das quaes 23 eram destinadas a subditos do sultão de Marrocos. Seguiam o credo catholico 680 individuos. O numero de solteiros era de 220, o de casados 468 e o de viuvos 25. Havia 38 sacerdotes. De Abril a Maio de 1883, foram naturalisados 187 individuos, na maioria lusos.

O pae de um dos maiores escriptores da lingua portugueza, Eça de Queiroz, Dr. José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz, nasceu nesta capital em 1820. Cursou a Universidade de Coimbra, por onde se diplomou, em 1841, em sciencias juridicas e sociaes. Enveredando na politica lusa, foi eleito, varias vezes, deputado, par do Reino, pelo districto de Aveiro, delegado Procurador da Coróa em Ponte de Lima, juiz de direito no Porto, presidente do Tribunal de Commercio e juiz da Relação de Lisboa.

Nas letras, grangeou logar de destaque, ora como poeta, ora como prosador. Cita-se com elogios seu poema "O Castello no lago". O facto de ter nascido aqui o pae de Eça explica-o Affonso de Dornelos, allegando que o desembargador Joaquim José de Queiroz e Almeida, avô do autor da "Reliquia", immigrou para o Brasil, coagido pelos acontecimentos politicos.

Ainda é diminuto o numero de apparelhos telephonicos na Abyssinia. O systema, por emquanto, é a manivella, e por essa razão os telephonistas chamam-se *mazourias*, isto é *a que roda*. Logo que é attendido pelo mazouria, diz-se: — *Dinastalin, mazouria*. (Bom dia, telephonista) e antes de dar o nome do correspondente — porque os numeros de telephone não existem em Addis Abeba — é mister ser polido com o telephonista, perguntando por sua saude: — *Indé mindé mo?* (Como vae?) O mazouria fica satisfeito e responde que passa bem: — *Scar moesskin*. (Muito bem, obrigado!). Só após uma gentileza se obtem a ligação pedida...

NÃO deixe passar essa opportunidade! Corra atraz da sorte que lhe offerece o Concurso ALBUM DE ARTE E LITERATURA promovido por MODA E BORDADO em collaboração com O MALHO.

Broadcasting em Revista

NAMORADAS DO MICROPHONE

Para manter a cabeça em equilibrio, pois perder a cabeça não é das cousas mais agradaveis, ahi temos Lair de Barros com as duas mãos segurando o rosto. Os olhos fechados talvez seja para ouvir melhor a sua propria voz, como fazem os rouxinóes. Lair de Barros esta cantando actualmente na "Radio Sociedade", de onde é artista exclusiva. Quando é que a veremos, em *poses* como a do retrato acima, na tela de um cinema?

——:o:——

MUSICAS NOVAS

Com "Casaquinho de Tricot", chorinho-receita gravado por Carmen Miranda em discos "Odeon". Paulo Barbosa reaffirmou os seus meritos de compositor popular. A sua bagagem está crescendo e cada nova producção assignala um novo successo, "Casaquinho de Tricot" foi editado pelos Irmãos Vitale, que lhe deram um feitio graphico de effeito.

——

Walfrido Silva está com uma nova composição no cartaz: o chôro "Vou casar no Uruguay". O cantor-gravador foi Almirante, que marcou mais um "goal" com a peça em questão.

——:o:——

BRÉQUES

— Qual o melhor agente de publicidade do radio carioca?

— O Assis Chateaubriand, dos "Diarios Associados" e da "Tupy". Elle é capaz de arranjar annuncios até para a "Cajuti"...

— Nesse assumpto de "pequenos direitos", o João de Barro está á vontade para falar — dizia o Vicente Paiva.

— Não ha duvida, concordou o Aldo Cabral. Elle é, de facto, um pequeno direito...

— Quando esteve no Rio Grande, recentemente, Lamartine Babo foi interpellado por um patricio que queria saber como poderia elle, gaúcho amigo da sua terra, escutar uma das estações cariocas, que elle tinha muita vontade de ouvir.

Lamartine resolveu o caso com o seguinte conselho:

— O amigo prepare suas malas, compre uma passagem, embarque num vapor e chegando no Rio compre um apparelho de radio... E' a unica maneira de um gaúcho ouvir estações cariocas...

——:o:——

DESFILE DE ASTROS

MILONGUITA

Alto, gordo e barrigudo.
Quasi nasce sem nariz.
Sendo um bocado forçudo
Tudo que pensa elle diz.

Viajante de calçados
Começou cantando a bordo
Uns tangos tão bem cantados
Que até hoje ainda recordo...

Canta só, canta de trio
Canta tango de assobio
Não vê ninguem na sua frente!

Director de uma estação
Fez logo revolução
E depoz o presidente...

VICTOR

RADIO EM RIBEIRÃO PRETO

Cléa Miranda! Interpretando Fox e Canções ella fez dos ouvintes da P. R. A. 7 de Ribeirão Preto, uma côrte de admiradores.

O HUMORISTA PHILOSOPHO

Chiquinho Salles é um humorista de innegavel valor: compõe e canta parodias, emboladas, tece commentarios humoristicos sobre as coisas da actualidade. Imita o "portuguez", "italiano", "francez", "inglez", "syrio", "japonez" e até... "velhas corocas".

Chiquinho Salles pertence ao "cast" da P. R. P. 5, Radio Atlantica de Santos, onde o cognominaram "O humorista philosopho". Foi companheiro do conhecido e apreciado humorista Plinio Ferraz.

O CONCURSO DO MOMENTO

No momento em que redigiamos esta secção estavamos deante de um facto que nos causou uma grande surpresa.

A nossa confreira "O Cruzeiro", de combinação com a "Radio Tupy", fizera um lançamento antecipado, extemporaneo mesmo, da marcha "Querido Adão", em torno da qual vimos fazendo o presente concurso.

Não poderemos tratar, neste numero, redigindo estas linhas com a antecedencia de mais de uma semana, dos detalhes do caso.

Queremos, apenas, declarar encerrado o certamen que aqui iamos desenvolvendo com a sympathia dos leitores d'O MALHO, sempre promptos a prestigiar as suas iniciativas.

Os palpites já recebidos, até á publicação desta nota, serão computados para o effeito da distribuição dos premios annunciados.

Assim, os concurrentes não serão prejudicados, havendo, apenas, uma restricção do prazo. Nos proximos numeros publicaremos as ultimas listas dos que tomam parte no concurso em apreço e logo a seguir faremos o sorteio dos premios entre os que nos mandaram palpites certos total ou parcialmente.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

441. Mlle, Garcia; 442. João Baptista Lacerda; 443, Pedro A. Silva; 444, Tedde Faria; 445. Jandyra L. Coelho; 446. Brigida Garcia; 447, Maria Dalva R. Martins; 448. Rubem Henrique Silva; 449, Helena Santos; 450. Helena Santos; 451, Helena Santos; 452, Luiz Maia; 453, Luiz Maia; 454, Edith Maia; 455, Luiz Maia; 456, Luiz Maia; 457. Dulce Mello; 458, Almirantte Negro; 459. Ferrari Netto; 460, Ferrari Netto; 461, Léa Velleda Moraes; 462, Velleda Moraes; 463, Stella Cunha; 464, Victoria Maria; 465, Adalgisa P. Nascimento; 466, João Vieira da Silva; 467, Amenayde Fiuza da Silva; 468, Ivette Vieira; 469. Jayme do Amaral; 470. Léa Costa; 471, Norma (?); 472. Maria Vieira; 473. Aracy Carmo d'Almeida; 474, Lucinda Rocabreti; 475, Theodora Lopes Silva; 476. Mysterioso; 477, Julia Castro; 478. Dulce Mello; 479, Dulce Mello; 480, Helena dos Santos; 481, Helena dos Santos; 482, Helena dos Santos; 483, Antonio Moacyr Vieira; 484. Antonio Moacyr Vieira; 485. Antonio Moacyr Vieira; 486, Antonio Moacyr Vieira; 487. Altair O. Hespanha; 488, Ada Barretto Leite; 489, Olavo Rigon; 490, Olavo Rigon; 491, Suzana de Castro; 492, Olavo de Castro; 493. Rosalvo de Castro; 494. Placido de Castro; 495, Antonio de Castro; 496. José Domingos Borges; 497, Raul Sesostris; 498, Arminda Campello; 499, Luzia Campello; 500, João Cabral; 501, Bartholomeu de Gusmão Sampaio; 502. Lucinda; 503. Gabriel Ornellas; 504. Frederico Baltar; 505. Thereza Baltar; 506, Jesy Baltar.507 João Escragnole; 508. Antenor Louzada; 509, Adão Martinelli; 510, Cleonice de Paiva; 511, Lazaro de Paiva; 512, Euclydes de Paiva; 513. Humberto de Paiva; 514, Hugo Joffre; 515. Mary Steveson; 516. Stella Patricia; 517. Abigail Archimedes; 518, Brunehilde Simões; 519. Antonaccio Simões; 520, Clarice Alves; 521, Clarice Alves; 522, Clarice Alves; 523, João Cabral; 524, João Cabral; 525, Eustorgio Pacheco; 526. Beatriz Sandoval Pereira; 527. Isaura Jacob; 528. Alfredo Jacob; 529, Pedro Jacob; 530, Domingos Sebastião; 531, Ambrosio Machado; 532, Antonio P. Cavalcanti; 533, Estevão Machado; 534, Antonio Machado; 535, Orestes Santoro; 536. Neyde Pires; 537, Odette Pires; 538. Marilia Canabarro da Costa; 539. Odette Vieira Moniz; 540. Dirce Vieira Moniz; 541. Carlos Vieira Moniz; 542, Augusto Freire; 543, Acurcio Freire; 544, Rita Castagnaro; 545, Annita de Barros Azevedo; 546. Israel Peixoto; 547. Vicente Peixoto; 548. Albertina Peixoto; 549. Sebastião Amaral; 550. Paulo B. Novaes; 551, Esther Moraes; 552, Venancio A. de Mattos.

Bordar é um prazer!

Veja as condições do original CONCURSO DE BORDADOS que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos de réis em premios serão distribuidos entre os concurrentes.

Illustre o seu espirito, concorrendo, ao mesmo tempo, á distribuição de 200 valiosissimos premios, por meio do concurso do "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", promovido pelo O MALHO e MODA E BORDADO. 36 notaveis escriptores e 10 grandes illustradores escrevem nesse Album para Você, leitor amigo.

HAMLET (Rio) — As razões que V. dá contra a consagração posthuma, não têm a necessaria subtileza e originalidade. Postas na bocca de Machado de Assis, decepcionam porque esse mestre do humorismo diria as coisas com muito mais espirito. Não acha tambem?

O. JARDIM (S. Paulo) — Quanto aos numeros d'O MALHO, dirija-se á administração. O soneto fica esperando uma brécha.

JUCA SERTANEJO (Pará de Minas) — Seu conto me parece um tanto absurdo. Tanto a origem da praga como o seu effeito são illogicos. Por isso, não se póde levar a serio a sua narrativa.

TITO LIVIO SALGADO LAMEGO (Rio) — Não serve o conto. Concertar é facil de dizer. Mas eu teria de fazel-o de novo. E não tenho tempo nem vocação para isso...

A. M. GOMES (Rio) — Adão esbofeteando a Jeovah é uma scena que poucos teriam imaginado nas entrelinhas do "Genesis". Irreverencia não lhe falta — benza-o Deus! O que lhe falta é saber redigir as suas irreverencias.

TAU' (Cruzeiro) — Póde ser publicado, sim. Mas você sabe a quantidade de poemas que estão na frente do seu, esperando sahida? Se soubesse, desanimaria.

TITO LIVIDO (Porto Alegre) — Um diagnostico? Garanto-lhe que a sua *lividez* não é biliosa. Seu figado funcciona muitissimo bem. Seu humor é excellente. Estou julgando atravez da graça levemente ironica dos seus versos. Quanto a caceteação, não faça ceremonia: eu já estou calejado. Demais, um camarada bem humorado como V., nunca é *pau*. Dá até prazer. Não é lisonja: póde tomar essa affirmativa ao pé da letra.

STEAD (S. Luiz) — Os versos não servem para publicar. Quanto ao conselho que me pede, profiro não lhe dar. Tenho certeza de que, se eu lhe disser que não vale a pena continuar a fazer versos, V. continuará da mesma forma. Fazer verso é um vicio como outro qualquer. Só passa com a idade. Demais quem sabe se a sua musa não terá, de repente, um estalo igual áquelle do Padre Vieira?

ALUISIO PELAIO (S. Paulo) — Perfeitamente. Está em condições de ser publicado.

EVARISTO GONÇALVES (Porto Alegre) — Acho-me perturbado deante dos seus versos:

"Foi nas margens do Ypiranga
Proclamada a Independencia
A 7 de Setembro
Mesmo com muita carencia".

Carencia de que, *seu* Evaristo? Carencia de miolo ou de rima? Se eu fosse você, palavra, mandaria as Musas ás favas.

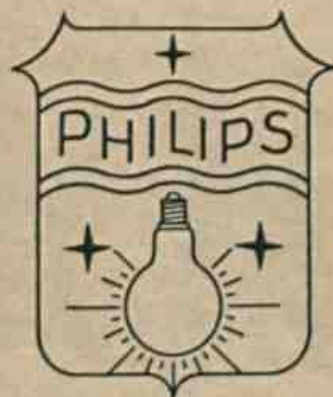
NORTISTA (Bahia) — Póde ser publicado. Paciencia, agora, para esperar a sua vez.

MIRANDA GOLIGNAC (Fortaleza) — Creio que chegou a tempo, sim. Tentarei dar um geito no seu "congelado". Com a crise de espaço, é claro que, quanto menor o trabalho, mais facil a collocação. A questão da dosagem de *hokum* é essencial nos trabalhos da ficção.

JOÃO TERRA (Santos) — Recebido e approvado.

JUVENTINO DE FREITAS (Montes Claros) — Agradecemos sua boa intenção, mas o desenho não dá reproducção que sirva. Os trabalhos literarios não merecem publicação.

WALTER WEY (São Paulo) — O sertão que V. pinta é convencional. A intriga que V. aproveita no conto, tornou-se banal, á força de batida. Estes os defeitos da sua composição.

DR. CARUHY PITANGA NETO

"O BRASIL DE LONGE"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Por absoluta falta de espaço, sómente no proximo numero publicaremos as photographias premiadas em 3ª apuração, a cujos remettentes caberá um exemplar do livro de Olegario Marianno "Poesias Escolhidas", em elegante encadernação.

Pedimos aos concorrentes premiados em 2.ª apuração, cujos nomes fazem parte da relação abaixo, que nos mandem com urgencia seus endereços completos, para effectuarmos a remessa dos premios que lhes couberam:

Daley Sum Busetti — Milton Lopes — Pedro M. Bastos — Raymundo Freitas Ramos — Roque Paiva Machado — José Corrêa da Silva — José Lyra — Lindolpho Espechit — J. Athayde Guimarães.

As photographias não premiadas irão apparecendo, gradativamente, em paginas artisticas de "O Malho", consignando-se sempre os nomes de seus remettentes.

Continuamos a receber provas para a 4ª apuração até o dia 15 de dezembro.

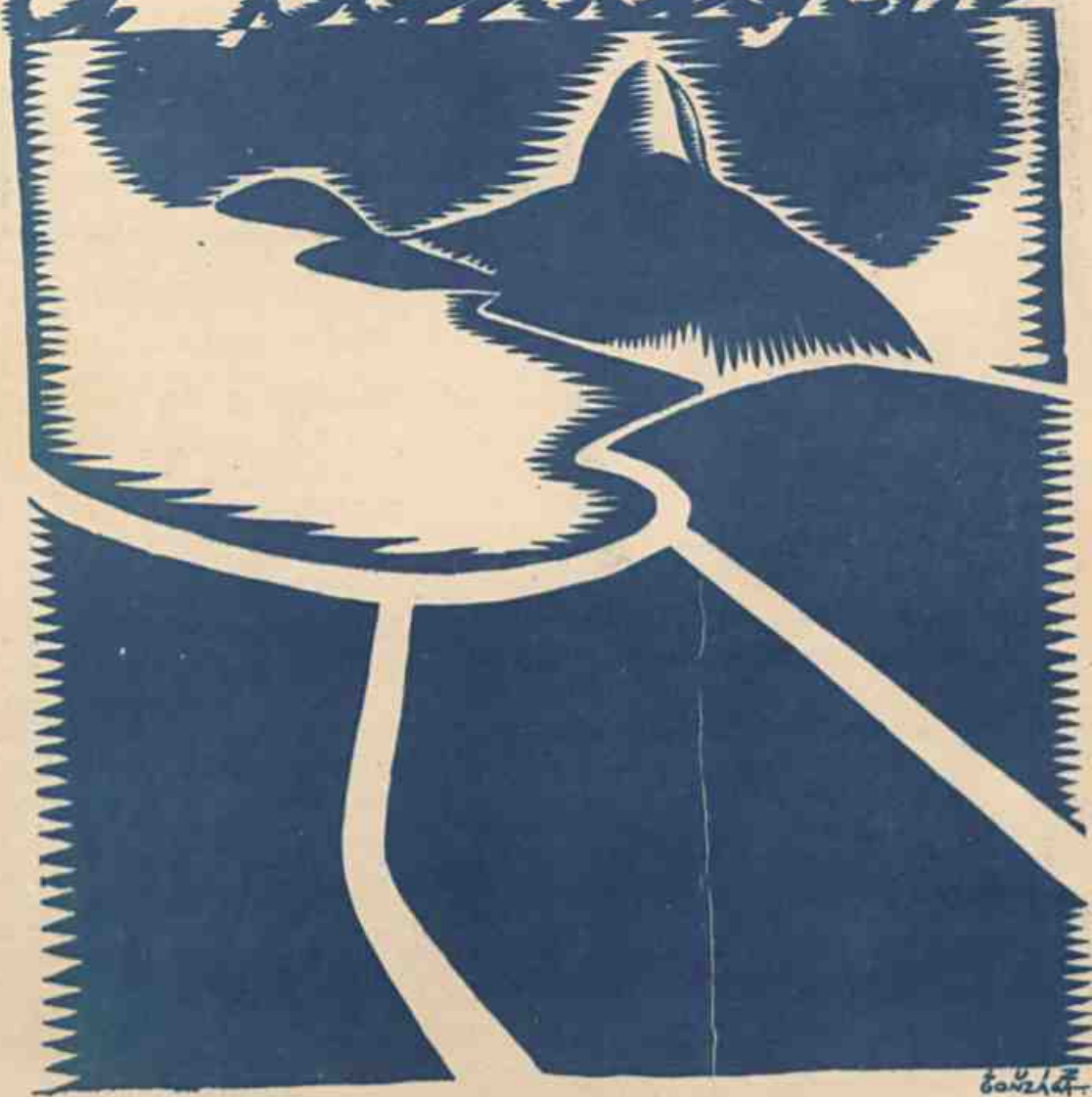
Empresa Editora Brasileira

Esta empresa, que incontestavelmente já se firmou no conceito do nosso publico ledor, tanto pelo cuidado com que são feitas as traducções dos livros por ella editados, como pela primorosa confecção dos mesmos, acaba de lançar a serie Aventuras de Saí, livros de aventuras emocionantes de um menino nascido nas selvas do Amazonas.

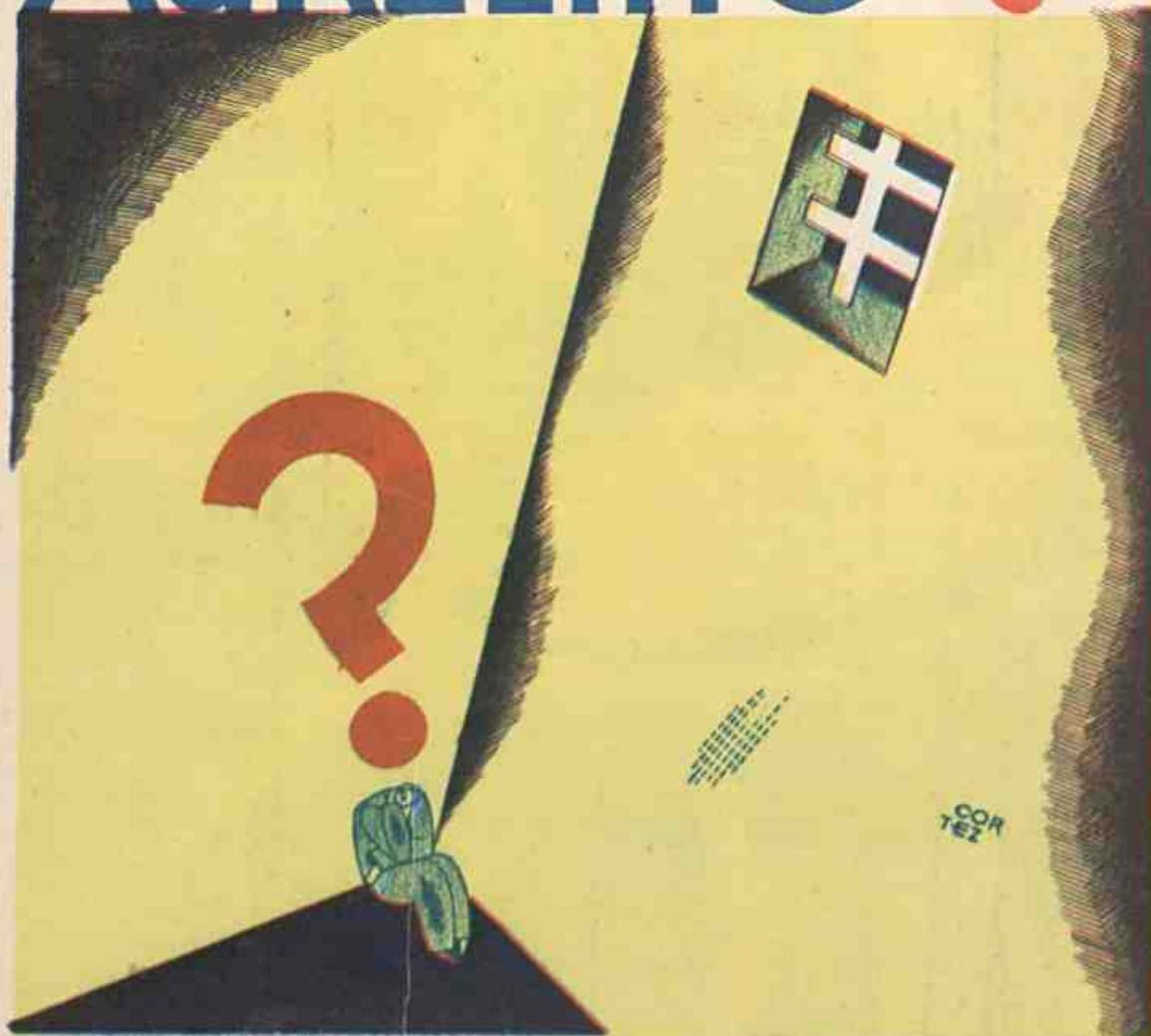
Saí, o filho das Florestas, Saí no Reino das Féras, A Lenda de Saí e Saí, o Rei das Selvas, são os quatro primeiros volumes com que se inicia a serie acima que recommendamos aos nossos leitores e que pelo seu preço modico estão ao alcance de qualquer bolsa.

STAND DA S. A. MARVIN NA FEIRA DE AMOSTRAS

não constitue luxo
comer biscoito, pois está plenamente provado que o biscoito é um alimento concentrado altamente nutritivo e de facilima digestão, sendo especialmente recommendado pela classe medica para a nutrição das crianças.
Os biscoitos AYMORÉ, fabricados pelos processos mais modernos e com ingredientes rigorosamente seleccionados, são indicados para todas as idades, todos os paladares e todas as occasiões.
MARCA REGISTRADA
CHOCOLATE CREME
AYMORÉ
Champagne Aymoré
CREAM CRACKERS AYMORÉ
B.35-31
AYMORÉ
O BISCOITO DE QUALIDADE

A cidade e a paisagem

NO Rio, a civilisação não contém a natureza. Irradia-se por toda parte essa febril agitação das cidades modernas. Avulta o movimento, activa-se, mais e mais, a colmeia das fabricas, o casario prolifera em proporções incriveis, rasgam-se avenidas ao transito, e ha um sopro de progresso nos arrabaldes mais longinquos. Mas o Rio não é, positivamente, como as maiores capitaes do mundo, a cidade dos soberbos edificios, das grandes officinas ou dos viaductos monstruosos O que o Rio possue, mais que nenhuma outra, é a natureza deliciosa e fertil em scenarios novos — o encanto da paizagem. Essa paizagem, porém, nos seus largos traços é tão ardente e viva, ao tempo que caprichosa, que nossos olhos experimentam á primeira vista uma impressão violenta, pelo excesso de luz que escorre do panorama. Mas, logo após, a vista se habitua ao quadro e, assimilando essa intensa luminosidade, a alma surprehende-se tocada de uma diversa sensação de belleza, percebendo uma caricia tibia a envolver a paizagem. E é então que em tudo se vislumbra um milagre de harmonia, como se o sol já não queimasse tanto, como se o quadro, a força de ganhar proporção no seu conjuncto, requeresse de facto essa claridade prodigiosa e vibrante, animando a paizagem que se espraia e não acaba nunca.

DANTON JOBIN

e agora, AURELINO?

AURELINO tomou o bonde ás dez em ponto, em frente ao Jardim Zoologico. Queria estar na cidade ás onze horas, e o tempo dava de sobra.

Pagando a passagem, verificou, com desgosto, a escassez de nickeis na bolsinha de couro: nada além de uns dois mil réis...

Mas dava. Ia á cidade e não pretendia — nem poderia pretender — fazer despesas.

Seu programma era passar pelos jornaes onde havia posto annuncios, para ver se encontrava uma resposta.

Iria, depois, á séde do Syndicato, vêr si lhe haviam conseguido alguma coisa. E só.

Havia seis mezes que estava desempregado. Vendera tudo o que tinha em casa, e que apparentasse algum valor. Até roupa: um terno **marron** de duzentos e oitenta, que lhe rendera, tão só, os oitenta finaes.

Vinha lutando heroicamente, abnegadamente, soffrendo, acima de tudo, por ver a familia a passar certas privações, e vendo a miseria a entrar em casa insolentemente.

Tinha já experimentado, sem resultado, todos os meios e processos para arranjar um emprego. Havia respondido a dezenas de annuncios, e nos jornaes puzera outros tantos, se offerecendo. Pedira auxilio a amigos e parentes, do Rio e de fóra, quebrando um velho orgulho muito seu, de não depender de "certa gente"...

Pedira a politicos. Fóra a escriptorios, pessoalmente, offerecer-se, sem nada conseguir.

E assim vivia, havia meio anno, doente, magro, cançado, quasi desilludido dos homens e da vida, quási já totalmente desenganado de tudo...

A mulher, com um optimismo extranho, só explicavel pela teimosia feminina, dava-lhe coragem. Animava-o, cada dia, a tentar de novo o que na vespera resultara em decepção e fracasso.

E só, apenas por isto lá ia elle ainda, aquelle dia, num bonde "Villa", rumo á cidade, com menos de dois mil réis na descorada bolsa de nickeis, e levando, nas feições e no aspecto geral, o inconfundivel estygma das privações, e da derrota...

—oxo—

No balcão do jornal um rapazinho ruivo lhe entregou um envelope azul, timbrado, da firma Pinho & Pinheiro, do ramo de madeiras.

Abriu-o, sofrego e nervoso, e tirou delle um memorando. E quasi beijou o papel.

Chamavam-no! Faziam-lhe um convite para ir aos escriptorios, onde havia uma vaga, de contador... Seu primeiro impulso foi o de regressar dali mesmo, e ir dar a noticia á mulher. Tornou a ler! **"O ordenado que propomos, para inicio, é seiscentos mil réis."**

— Arre! Até que afinal! — disse comsigo.

Conteve o immenso desejo de ir para casa, levando a noticia, e se dirigiu ao Syndicato.

— Uma esplendida opportunidade! — gritou-lhe o empregado, mal o viu. Afinal, vae ter a recompensa de vir diariamente aqui... Temos hoje duas vagas, dois pedidos, e de firmas de primeira! Uma, paga setecentos, outra, seiscentos e cincoenta. E' escolher, agora... A que paga menos é mais solida e mais forte, e offerece mais futuro.

Fazer a escolha!

Mas fazer a escolha era, precisamente, o mais difficil, num momento como aquelle em que, acima de tudo, sentia-se profundamente perturbado!

O funccionario esperava a decisão, batendo, com ar fatigado e indifferente, a ponta do lapis sobre o balcão.

Houve um longo silencio. Aurelino ia falar, ia dizer alguma coisa, quando o telephone tilintou.

Uma das dactylographas attendeu, rapida, e Aurelino aproveitou o incidente, para pensar mais um pouco.

A moça, logo depois, largou o phone, e veiu até o grupo.

— **Seu** Teixeira — disse ao homem que batia o lapis — é mais outro pedido de contador... Siqueira Mello & Cia, rua da Alfandega. Pagam seiscentos e cincoenta... Mas querem um contador que comece amanhã...

— Eis outro logar para o senhor, disse o rapaz a Aurelino. Um outro de seiscentos e cincoenta! E este é p'ra já... Quer começar amanhã mesmo? O senhor está de sorte! E' mesmo: póde-se gabar de estar de sorte!

Aurelino nada disse. Só mesmo um capricho do acaso... Ha quanto tempo andava elle a procurar um emprego, que lhe viesse matar a fome dos filhos! E nenhum apparecia! Agora, num mesmo dia, varias offertas, varios chamados, varias oportunidades! E todas tentadoras...

Como escolher? Qual preferir? Como resolver?

Suava...

Sorria amarello para os dois funccionarios... E estava nesse **impasse** angustioso, quando o telephone soou segunda vez.

A mesma empregada correu e foi attender. E, depois de indagar quem falava e o que queria, voltou-se, sorridente, para o balcão:

— "Seu" Aurelino... Uma senhora quer falar...

Embora extranhasse, Aurelino foi ao telephone. E ouviu, estarrecido, a voz da esposa, em Villa Isabel:

— Olha, querido... Escuta: boas noticias! Recebi uma carta do Tio Augusto, sabe? — e diz que tem um emprego p'ra você... Na Commissão da Carta Cadastral, em São Paulo... Oitocentos mil réis, sabe? Como contractado, sabe? por dez annos... Sabe? Quer tua resposta, por telegramma, dizendo si acceita, sabe?

Olha aqui! Tambem veiu agora um telegramma do Dr. Rochinha, sabe? Do Dr. Rochinha, do Ministerio da Educação... E' p'ra você ir lá, que ha uma vaga na Saude Publica... E urgente: é p'ra ir hoje ou amanhã; sinão, nomeiam outro... sabe?

Aurelino largou o phone sem um commentario. Caminhou até junto ao funccionario, abriu o balcão e passou.

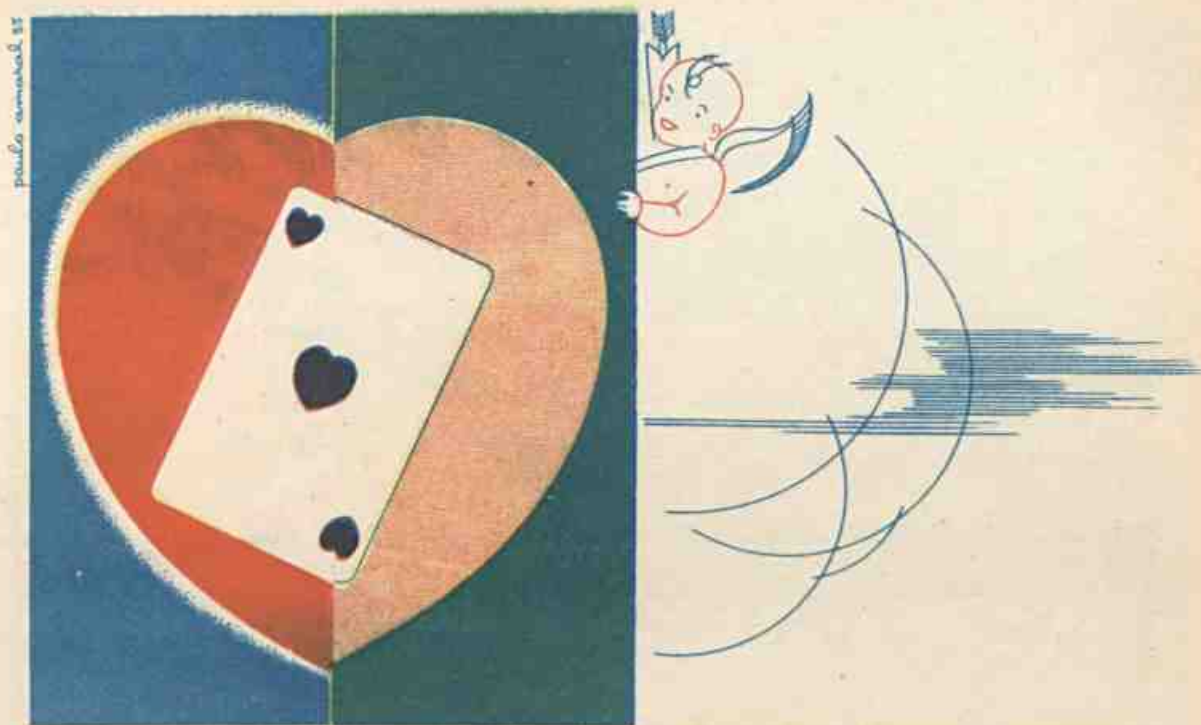
Havia estampada em seus traços physionomicos toda a angustia interior que trazia em si. Estava pallido, de uma lividez mortal. Seus olhos tinham um brilho differente e extranho, e até trahiam leve traço de estrabismo.

Foi até o banco de madeira e pegou o chapéu. Esteve quieto, parado, dois ou tres segundos. Depois, coçou a nuca, pegou, em bico, o labio inferior e disse, alto, traduzindo um pensamento:

— E agora, Aurelino?!!

Em seguida, sem um gesto, sem uma unica palavra, sem nem ao menos esperar o elevador, correu pela escada, e desappareceu por ella abaixo...

Ninguem mais o viu. Nem nas portarias dos jornaes, respondendo annuncios, nem no Ministerio, a procurar o Dr. Rochinha, nem no Syndicato, a falar com "seu" Teixeira, e nem mesmo em sua casa, em Villa Isabel.

GALVÃO DE QUEIROZ

A MENTIRA FELIZ

A policia está acabando com as cartomantes da cidade. Ora, isto é querer matar o melhor da vida. Matar a ultima cousa que resta ao ultimo dos desgraçados — a illusão.

As cartomantes são as profissionaes do consolo e da esperança. Uma creatura desanimada precisa, ás vezes, no momento opportuno, de alguem que lhe diga uma palavra de crença. Mesmo que esta palavra seja uma mentira. Mas sem essa mentira, ella, talvez, não fosse para a frente e désse um ponto final ao seu destino.

Quanta menina, quanta mulher — porque ellas pertencem a um sexo mais impaciente e mais sensivel — não resistiriam, aos seus sentimentos e aos seus impetos, se não tivessem uma illusão boa á sua espera?

Passada a crise, a vida volta á sua normalidade; e são, muitas vezes, as promessas de umas cartas e as phrases mentirosas de uma cartomante, que ajudam a esperar! Ajudam a esperar! Poder esperar! Isso é tudo. Esperar é resistir, é tornar possivel o equilibrio futuro. E' viver ainda... E' viver apesar de tudo!

E essa mentira serve para tornar a vida possivel. Que seria a vida sem a mentira, que, diariamente, praticamos contra nós mesmos?... Até o vestido das mulheres é uma mentira. Aliás, a mentira diaria e mais ingenua das mulheres. Um vestido é, ás vezes, uma linda mentira para encobrir a verdade de um corpo feio...

Póde ser que sejam inteiramente falhas as receitas das cartomantes. As dos medicos, apesar de mais caras, tambem o são. E ninguem se lembrou de prendel-os.

Quantas vezes, deante de um caso absolutamente perdido, um grande medico é chamado, menos para curar, do que para servir de consolo ao doente que morre ainda com uma pequena esperança...

As cartomantes têm ainda a vantagem de só fallar no futuro... E os que só têm passado, fechando os olhos, pódem rever, possiveis, todas as cousas que não voltam mais...

BENJAMIM COSTALLAT

As "cadeias de prosperidade" e a sua remota origem

O Reverendo Desmond Morse, clérigo de Londres, examinando o curioso documento impresso ha duzentos annos e no qual se assegura que a primeira "cadeia" foi inventada por Jesus Christo.

O systema de "cartas encadeadas", que se tem diffundido agora no Brasil e tanta controversia tem suscitado, é uma cousa bastante antiga.

Conforme acaba de ser descoberto pelo Revdº. Desmond Morse Boycott, clerigo de Londres, por um documento do seculo XVIII, a primeira cadeia, "passada" por meio de cartas solicitando remessa de dinheiro e enviando cópias das mesmas a determinado numero de pessoas, foi invenção de dois impressores londrinos chamados Howard e Evans, com officinas na rua Long-Lane-West Smithfield.

Não existem hoje senão dois unicos exemplares daquella famosa cadeia, originaria das milhares que se fazem, actualmente, em quasi todo o mundo.

Na sua carta-circular impressa, os astutos iniciadores do systema asseguravam basear-se em certas passagens da Biblia, como veremos adeante, com o fim de lhe dar um aspecto, mais ou menos legal e até sagrado!

As cartas, de que eram vendidas milhões a um *penny* o exemplar, fizeram sua fortuna e nellas se garantia que o texto original fôra redigido (!) pelo proprio Jesus Christo.

Apesar dos castigos e mesmo da pena de excommunhão, lançada pela Egreja contra os que acreditassem em tal cousa, as "cadeias" alcançaram um immenso exito entre o povo.

A segurança com que os intelligentes iniciadores da "cadeia" affirmavam que aquellas circulares "haviam sido copiadas de um original de Jesus Christo", fez com que o clero e alguns outros pesquizadores se dedicassem a procurar, em velhos alfarrabios vestigios da "primeira cadeia, organizada e dirigida por Jesus Christo em pessoa...

Nada, entretanto, foi encontrado que confirmasse a versão.

As circulares impressas por Howard e seu socio Evans, ambos judeus, eram um tanto longas, e diziam textualmente, assim:

"Maldito seja quem trabalhar no sabbado. Ordeno-vos nesse dia irdes á egreja e que guardeis o Dia do Senhor, sem executar serviço algum.

Não dissipareis o tempo em cousas futeis nesse dia e sim em exercicios de oração e recolhimento; não vestireis roupagens ricas e custosas ou faustosas, porque Eu ordenei um dia de descanso. Terminareis vossos trabalhos na vespera do dia do Senhor, ás seis da tarde, a cuja hora começa a preparação afim de celebrar, condignamente, o Sabbado em minha honra..."

Seguia-se-lhes uma ligeira resenha dos dez mandamentos da Lei de Deus, promettendo "longa vida e multiplas bençãos" áquelles que os guardassem, terminando a carta da seguinte fórma, intelligentemente procurada para forçar a compra de maior numero de exemplares da circular :

"E aquelle que tenha em suas mãos uma cópia desta minha carta, escripta pela minha propria mão e de cujo texto falei Eu com meus proprios labios, e que guarde seu conteúdo para si, sem o dar a conhecer aos demais, não prosperara em seus negocios da Terra !

Ao contrario, porém, aquelle que publique minha carta e a dê a conhecer a outros, será bemdito por Mim e, embora seus peccados sejam tão numerosos como as estrellas do céo, sempre que acredite na Minha palavra será perdoado.

Porém, se não crê neste Meu escripto e neste Meu mandamento e me não escuta e desobedece, lhe enviarei sobre sua pessoa as pragas que estão á minha disposição, e o animarei, assim como a seus filhos e seu gado.

E aquelles que tenham e conservem em sua casa uma cópia deste Meu escripto se verão livres de todas as desgraças da Humanidade e serão resguardados por Mim das tempestades, dos raios, das pestes e das tormentas e nada, assim como ninguem, os affectará, nem lhe causará damno.

E se uma mulher está com as dores da maternidade e põe perto de si uma cópia desta Minha carta, e deposita no seu texto toda sua fé, se sahirá muito bem do "successo", ainda que careça dos cuidados dos homens.

Não haverá nenhum outro laço entre Mim e o homem até o Dia do Juizo, que o respeito á minha palavra e ás minhas ordens.. O bem estar, a felicidade e a prosperidade se derramarão, incessantemente, sobre todos aquelles que conservem em suas casas, sempre em condições de ser legivel, uma cópia das minhas palavras aqui contidas."

Os impressores tiveram o cuidado de não datar as cartas com o intuito de lhes dar a maior amplitude, incluindo seu endereço de modo que todos que desejassem obter uma cópia saberiam a quem pedil-a.

E esses pedidos foram tantos que ultrapassaram todas as previsões de Howard e Evans, vindo até da França e outros paizes, de sorte que elles tiveram de imprimir tambem um texto em francez.

Antes dessa circular a que nos referimos, Howard e Evans já haviam impresso e distribuido uma outra parecida, na qual pediam a remessa de "dez céntimos destinados a obras de caridade do Senhor". O dinheiro deveria ser enviado aos dois socios que por direitos de impressão haviam adquirido o privilegio de distribuir essa riqueza entre os pobres para ganharem o premio offerecido pelo Senhor a quem propagasse a caridade em Seu nome."

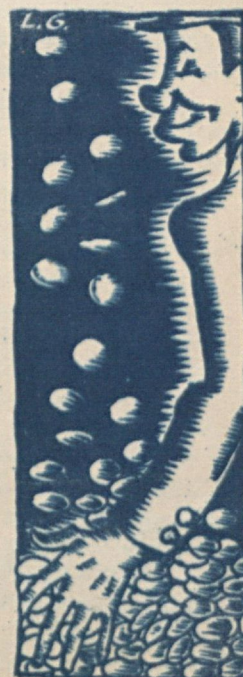
Dessa maneira os dois espertalhões ganharam mais de um milhão de libras esterlinas.

Esses mesmos impressores fizeram circular a "Carta do Rei Agbarus a Christo e a resposta do Nosso Salvador", assegurando que era cópia fiel do original hebreu que se exhibiu, por muitos annos, nas vitrines dos impressores, em Londres.

Com essa idéa lograram obter tambem largos proventos.

Será inutil dizer que a verdadeira carta original jámais appareceu; porém Howard e Evans, como bons judeus que eram e conhecedores dos textos hebreus da Biblia, estavam em condições de realizar uma perfeita falsificação, tão "verdadeira", que poz em duvidas muitos investigadores modernos que tiveram nas mãos esse "original" e que o estudaram detidamente.

Assim se vê que o negocio das "cadeias" não é nenhuma novidade. Apenas os "impressores" agora são os mesmos interessados na sua maior expansão; e o assumpto deixou de ser motivo de exploração directa de uma determinada typographia, como era outr'ora, para se tornar commum a todos que se dedicam a imprimir circulares... enviando-as a pessoas amigas.

As cadeias da prosperidade têm enriquecido, realmente, seus espertos iniciadores...

O SENTIDO DIVINO

Meu filho:

Adoecera tua avòzinha.

Finava-se, devagarinho, afundada entre os lençóes a cabeça cercada de cabellos que os annos tinham tornado côr das espigas velhas, e que a enfeitavam toda, como uma moldura de luz!

Oitenta annos! Eu parei um instante no humbral da porta e sorvi a scena com os olhos de uma creança que contempla as figuras de seu livro.

A vida é como um livro aberto: alguns passam por ella como meninos vadíos e outros mergulham os olhos ávidos e sedentos nas lições que ensina.

Naquelle dia, eu recordava uma vez ainda, a lição da morte. Oitenta annos; um seculo quasi, que tão longo nos parece, finava-se ali, em silencio, e a elle que partia, devia parecer como um sopro...

Em breve seria um montão de sanie e de terra, e no emtanto, eu evocava sobre seu rosto esmaecido, o sorriso que fôra tão pessoal, o olhar vivissimo, o movimento das mãos, tudo aquillo que se finava, de mansinho...

Quanta ansia. Quanta duvida, não lhe apertaram o peito: quanto fremito de goso, quanta gloria nos filhos, quanta dôr!

Horas de desejo, horas de renuncia; horas de peccado, horas mansas de prece: tudo aquillo que a tinha sublevado como um oceano em ondas soltas, tudo aquillo se ia nos ultimos suspiros que lhe esvasiavam, de vagar, o coração.

Vinha-lhe do peito a ansia rouquenha que crispa no mesmo rictus egual, em que vae apodrecer na terra, a bocca que chorou e aquella que gargalhou!

Oitenta annos! Raio que allumia um instante e desapparece sem deixar vestigios...

E eu tinha-te a meu lado, muito manso, muito bom, a ti, pequenino e lindo, que não sabias ser aquella a ultima visita que faziamos á tua vóvó — a vòvòzinha boa das historias e dos caramellos.

Ella quiz ver-te de perto e beijar-te e a sua figura, já immaterializada e desprendida das paixões da terra, não te metteu medo.

Ao contrario.

Todas aquellas rugas com que os dedos do tempo lhe marcaram a face, como estigmas da dôr ou como o preço das horas de goso, não te metteram medo. Ao contrario.

Vinha do fundo della, da alma que ainda vibrava, qualquer cousa de acolhedor. Tu a amavas tanto, aquella avòzinha enrugada e embranquecida!

Vi que te abeiravas, sorrindo, do seu leito largo, vi que teus dedinhos tão vivos brincavam em seus cabellos frios:

— A vòvòzinha é tão bonita, não é mamãe?

A tua voz tinha modulações admirativas, perpassadas de ternura e convicção inimitaveis. Sahia de teu coração puro, sahia de tua alma clara como as aguas que cantam sobre as pedras.

E eu, como a menina estudiosa, mais uma vez, naquelle dia, mergulhei os olhos insaciaveis na lição maravilhosa que me acabavas de dar. Divina sciencia da infancia que guarda, talvez, o segredo de sua felicidade! Divino instincto que confunde na mesma imagem ideal a belleza e a bondade!

Meu filho, meu filho, como eu quizera que nunca a intelligencia das cousas, a sciencia da vida, destruissem em ti, embotassem em tua alma, aquelle divino faro, aquelle divino sentido que te fez exclamar deante da velhinha feia que morria:

— Tão bonita!

E eu quizera o impossivel! Seria preciso que ficasses sempre pequenino... Meu filho, onde estás?

E teus olhos, mergulhados nas letras e nas sciencias profanas, separaram, distinguiram, como em um desencanto, as duas visões que fascinam — a belleza e a bondade?...

MARIA ALICE

Escriptora Iveta Ribeiro, homenageada.

Posse de Mucio Leão na Academia.

Escriptor Renato Almeida, condecorado.

Mme. Curie, premio Nobel de 1903 e 1911.

Serge Lifar, o grande bailarino.

Correia Dias, que se suicidou.

Synthese é palavra de ordem no momento contemporaneo. Esta pagina é o resumo synthetico do instante que fluiu no tempo. Aqui está o resumo, a concentração dos acontecimentos mais destacados, no Brasil e fóra delle, nos ultimos sete dias

● Um grupo de amigos da escriptora Iveta Ribeiro promoveu, no salão do Studio Nicolas, uma homenagem a illustre mulher de letras, que consistiu em offerecer-lhe a edição de seu livro de poemas modernistas "Mutação".

● Tomou posse da cadeira que pertencera a Humberto de Campos, na Academia B. de Letras, o escriptor e jornalista Mucio Leão. O novo membro daquelle centro de cultura foi saudado pelo poeta A. J. Pereira da Silva.

● O governo francez condecorou com as insignias de Cavalleiro da Legião de Honra o escriptor brasileiro Renato Almeida, que é co-director do estabelecimento de ensino "Lycée Français".

● Realisou-se em Buenos Ayres, festivamente, a trasladação, da Embaixada do Brasil para a igreja de Balvanera, da imagem de N. S. Apparecida que os catholicos do Brasil offereceram aos argentinos.

● Foi retirado de uma rua de Hannover, Allemanha, o nome do grande compositor Mendelssohn, sob allegação de que elle não era aryano... A' rua foi dado o nome de Heinrich Schutze, compositor do seculo XVI.

● Foram distribuidos os Premios Nobel de Chimica e de Physica de 1935, cabendo o primeiro á senhora Irene Curie Juliot, filha de Mme. Curie, mundialmente celebre e tambem contemplada com o premio de Physica em 1911, como já o fôra anteriormente em 1903, com seu marido, Pedro Curie. O comité resolveu que em 1935 não seja concedido o Premio Nobel de Literatura.

● O governo uruguayo enviou ao congresso daquella republica um projecto de lei, a ser discutido, no qual se considera delicto o acto da pessoa que transmittir a outra, por contacto directo, molestias venereas.

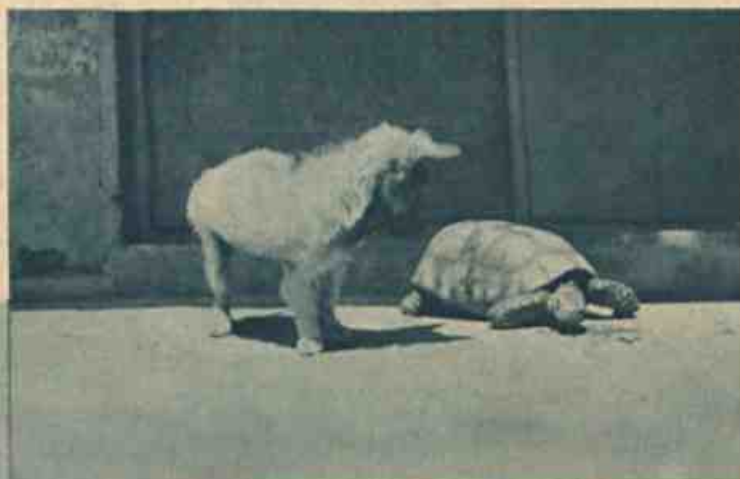
● Falleceu a Grã-Duqueza Anastacia Nicolau Irma, viuva do Grão-Duque Nicolau, da Russia. A morta era irmã da rainha da Italia e seu marido foi generalissimo dos exercitos russos, durante a guerra de 1914-1918.

● Serge Lifar, o grande bailarino que gosa de fama universal, recusou-se a dansar perante o presidente da França, na Opera de Paris, porque não gostou de um scenario posto no palco. Chamado á ordem, porém, acabou por concordar e dansou, embora de nariz torcido...

● Tendo um deputado pedido informações ao governo da Republica sobre a concessão de commendas da Ordem do Cruzeiro do Sul, re-instituida ha pouco, ficou-se sabendo que cada commenda custa 262$000 e que já foram concedidas 571, sommando o total de 147:602$000.

● O apreciado pintor e esculptor Correia Dias, antigo collaborador de O MALHO, ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA e outras publicações periodicas da capital, atacado de forte neurasthenia, suicidou-se por enforcamento. O saudoso artista era natural de Portugal e casado com a poetisa, educadora e pintora Cecilia Meirelles. Por singular coincidencia, a capa do presente numero de O MALHO é o ultimo trabalho de Correia Dias.

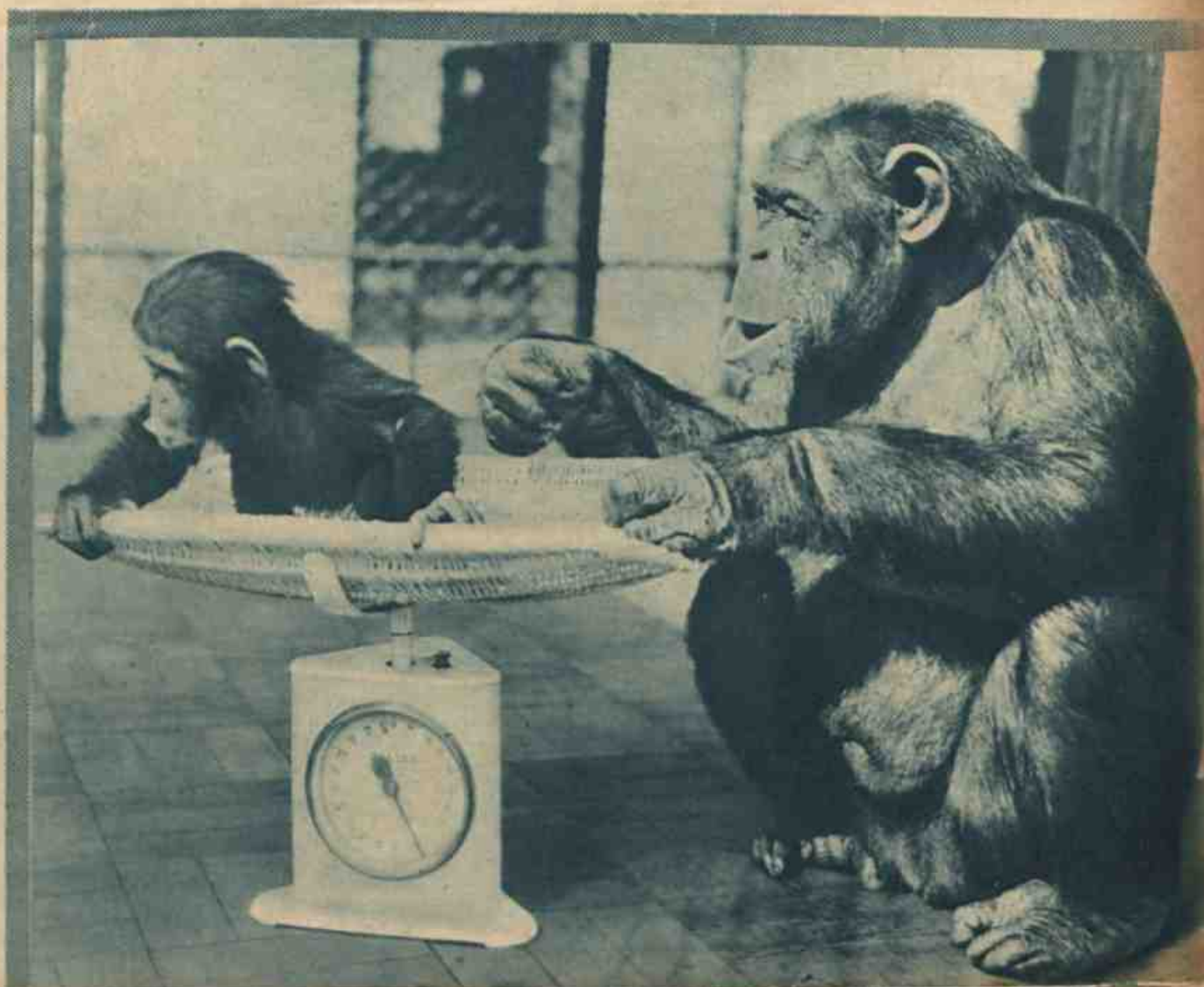
● O jornal "Petit Hirlap", hungaro, propoz a mudança do nome da capital do seu paiz para *Buda* simplesmente, accrescentando que a palavra *Pest* é de origem slava e extranha ao idioma hungaro.

Este leão, evidentemente *de circo*, demonstra que tambem os reis precisam saber andar na corda bamba... Sua Magestade se chama "Tuffy" e é numero de sensação de um grande circo americano.

Dois symbolos — a fidelidade e a... molleza. "Totó" parece espantado com o "capacete de aço" da outra... Esta photographia nos foi mandada para o concurso "O Brasil de Longe", pelo leitor "Granville".

Que situação difficil a desses dois velhos inimigos, irmanados pelo mesmo perigo! Nesta apertura, ninguem pensa em odios velhos de familia: cada qual trata de não perder o equilibrio.

NO MUNDO DOS BICHOS

Indignação, altivez, curiosidade — tudo se estampa no olhar desta aguia azul que os americanos admiram no Jardim Zoologico de Washington. Verdadeira rainha offendida com a insolencia dos subditos...

Apenas 9 kilos! — diz a mamã cuidadosa — Que é que você faz das bananas que come?! Você está envergonhando a familia!! A mamã e o filhinho são do "Zoo" de Londres.

O CLUB DOS 40 EXCURSIONOU

No "Club de Xadrez", friburguense, á hora do baile. Note-se que posaram justamente 40...

Grupo tomado em meio do passeio. Ao fundo, o monumento do *voador desconhecido*, commemoração retardada da semana da asa...

Um poeta diria: as flores do "Club" em cordial visita ás flores dos campos friburguenses...

Em marcha accelerada, na mais franca alegria. Onde irão?

Caravana excursionista do "Club dos 40", que foi á pittoresca cidade de Friburgo.

Feira de S. João. Milho verde para cangica, laranjas da Bahia... E' o Mercado Municipal

Uma rua de Valença. Chama-se "Estrada do Pitanga" e leva á tradicional egreja de N. S. do Amparo.

VALENÇA - CIDADE DO PITTORESCO

Valença — na Bahia — é a cidade que viu nascer um dos maiores vultos do Imperio: Zacharias de Góes e Vasconcellos.

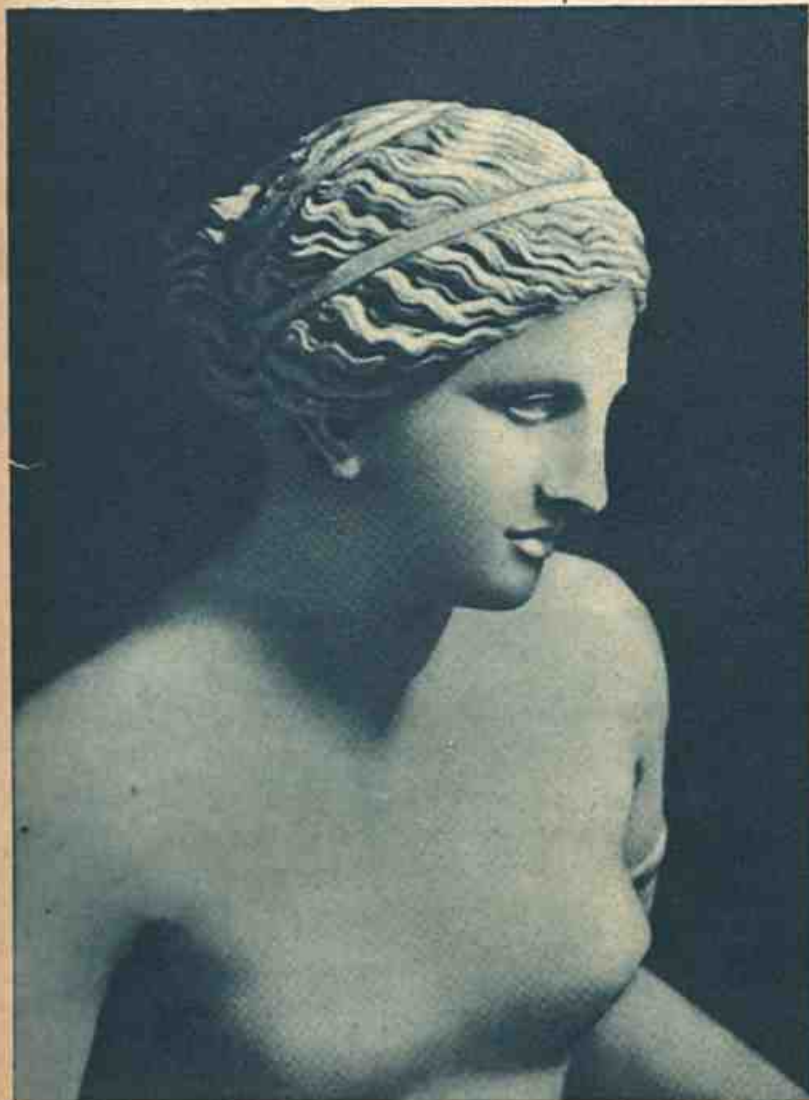
Valença é a cidade simples e bôa, cheia de paizagens maravilhosas e de um pittoresco sem egual. Viaja-se para Valença em barcos a vela, como nos tempos de Colombo e de Vasco da Gama — e a cidade recebe os visitantes com um sorriso de luz e sol que enfeitiça...

(Photos de Herman Lima)

Boi de carga. Montaria predilecta naquella zona bahiana.

Mar alto. Um dos barcos da carreira dá "reboque" a outro que quasi naufragou.

Depois da viagem grande, ligando Valença á capital, os barcos descansam, velas recolhidas, no cáes.

Canoeiros. Assim navegam os pescadores no rio Una, que é o "Sena" de Valença...

Aphrodite de Cnido — (Museu do Vaticano) — Quadro de Praxitelles.

O Amor no espelho de dois seculos

POR FLÉXA RIBEIRO

Creio que somente dois seculos, na historia da civilisação humana, têm tido uma idea integral do Amôr: IV seculo grego A. C. e o seculo XVIII francês.

Não é que se ignore o que foi a epoca do renascimento italiano, tanto do tempo de Botticelli, como de Raphael. Mas ainda nestes seculos o espirito humano se conservava dentro do mero instincto. Ao passo que nos formosos dias de Praxitelles, á hora das mais graciosas figurinhas de terra cotta, e em que elle creava a incomparavel Aphrodite de Cnido e todo o sorridente cortejo de imagens tão dentro de nosso sentimento — que jamais as esquecemos.

Quanto ao seculo XVIII francês, elle está muito perto de nós para que se precise recordal-o na sua totalidade. Naturalmente que aquelle seculo só começa com a ascenção do Regente por 1715. Bem sei o quanto é malsinado o extraordinario duque Philippe D'Orleans... mas quem ousará negar que foram seus habitos libertarios que trouxeram o novo senso da vida moderna? Pois não foi elle quem deu exemplo de liberalidades faceis em publico? E a inauguração dos bailes de mascara com a presença mesma do Regente? Quando o baile de 1716 ia no seu auge, elle ouve do camarote real da Opera um dos chefes de seu conselho gritar-lhe, da balhureira infernal: — desce, desce Regente! E eil-o no meio dos seus subditos dansando até ao amanhecer a gavota, o menueto, e contra dansas...

Com Luiz XV naturalmente que aquellas facilidades se aprimoram e tornam mais espirito: Voltaire parece resumir esse novo aspecto da vida francesa.

Quem procurar conhecer a arte dessa epoca, logo verificará o quanto ella traduz um sentimento *novo*, quase que diria *moderno* no modo de comprehender o Amor. Uma visão larga se allia ao espirito de delicadeza, de elegancia moral; e aquelle sentimento, sem deixar de ser fundamente instincto; é tambem alegria de viver. Ha intelligencia e tolerancia nas relações humanas. A mulher adquire os primeiros claros symptomas de sua emancipação. Deixa de ser um objecto, para tornar-se numa creatura de encantos e de perenne transformação, na atmosphera da graca e da elegancia.

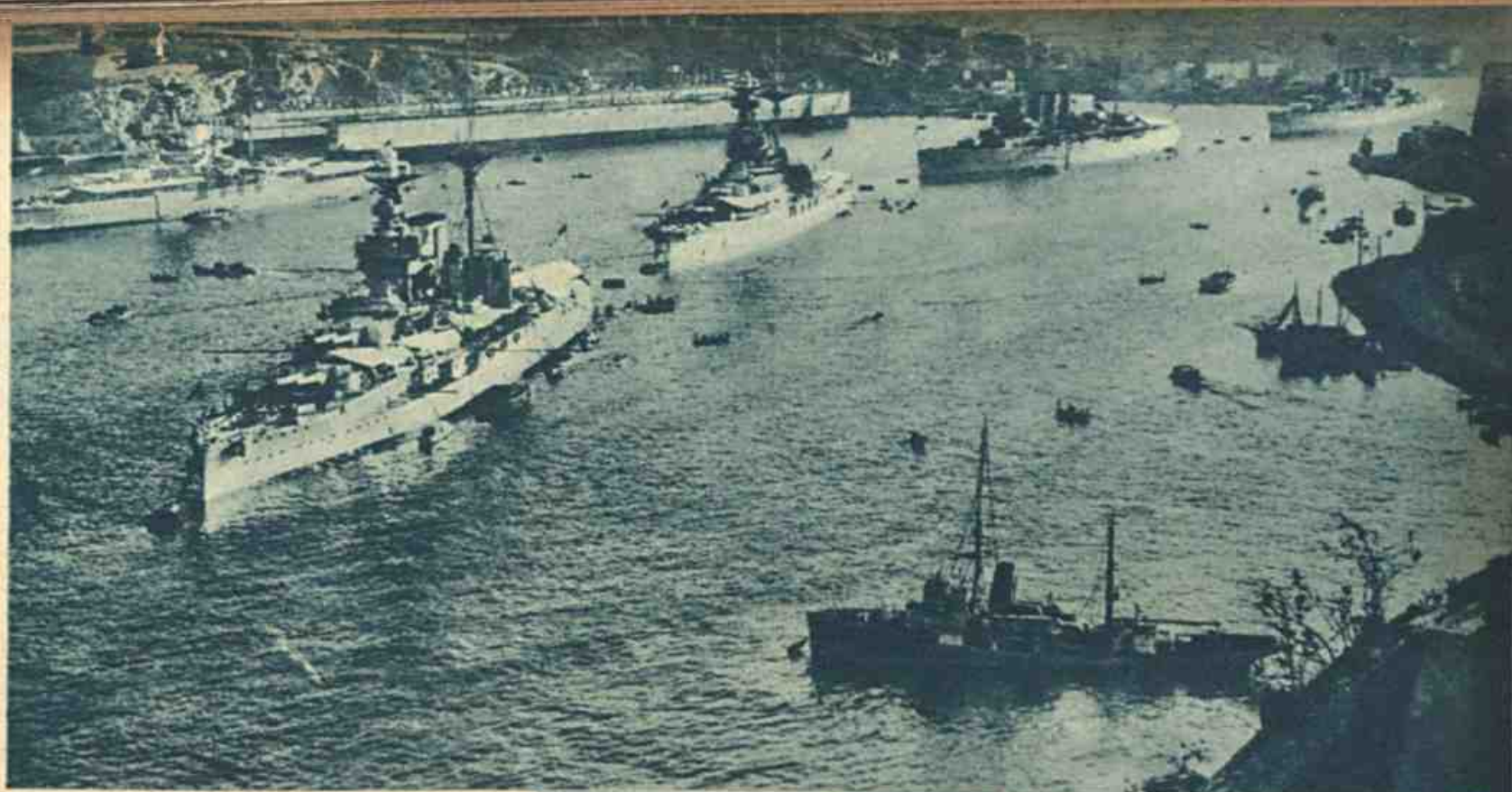
Foi realmente o seculo XVIII que trouxe a primeira aurora daquella libertação que hoje parece attingir á sua integral realidade.

Se comparamos o retrato que da mulher fez a arte do seculo de Praxitelles e a do seculo de Watteau ou de Grèuse, havemos de verificar que uma larga e subtil identidade as irmana, embora não attestem aquella semelhança de maneira brutal.

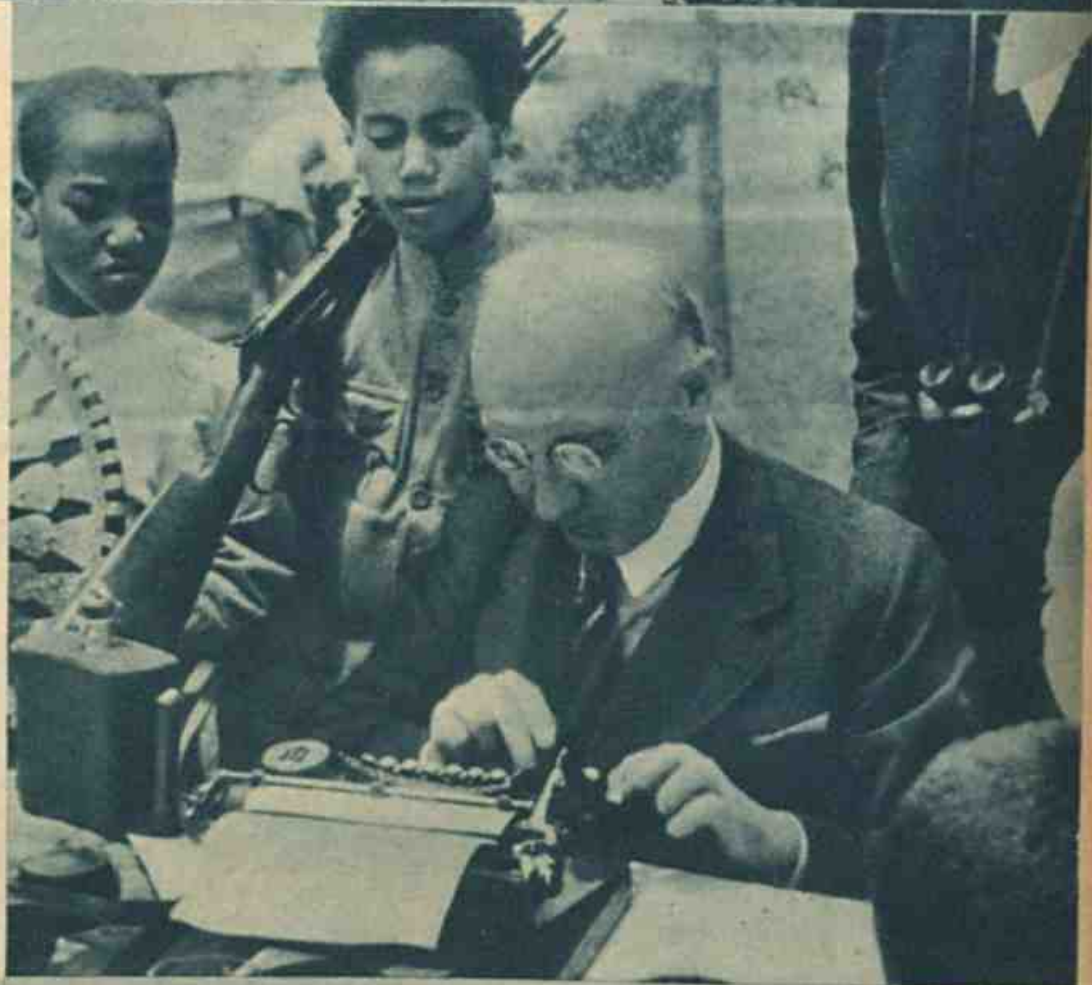
Por outro lado, os proprios themas preferidos para as composições artisticas ahi estão para testemunhar aquella affinidade: tanto nas representações de Eros, como nas pastoras de Boucher, como tambem nos grupos de terra cotta ou mesmo nas figurinhas isoladas do cyclo amoroso, e nas eréticas de Fragonard, ha identica festa para os olhos e para o espirito.

Não sei se Léon Daudet terá razão em chamar de estupido ao seculo XIX, mas, incontestavelmente, o seculo anterior teve uma comprehensão mais humana da vida, na esphera de Amor, como identico e como sonho.

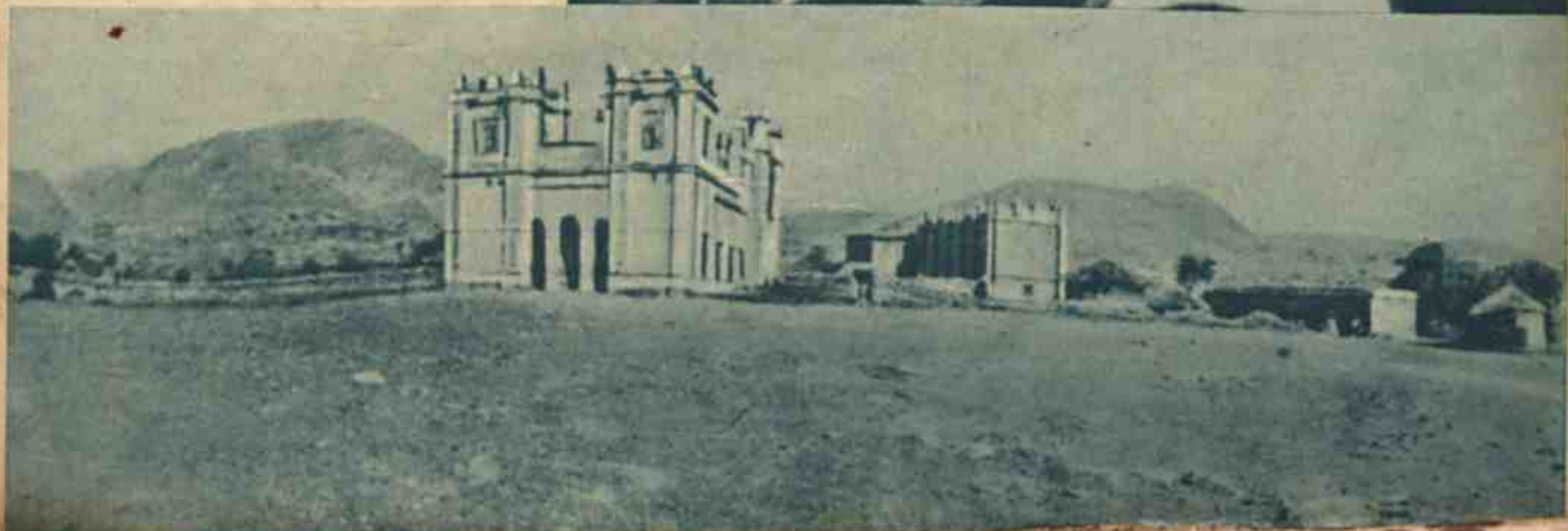
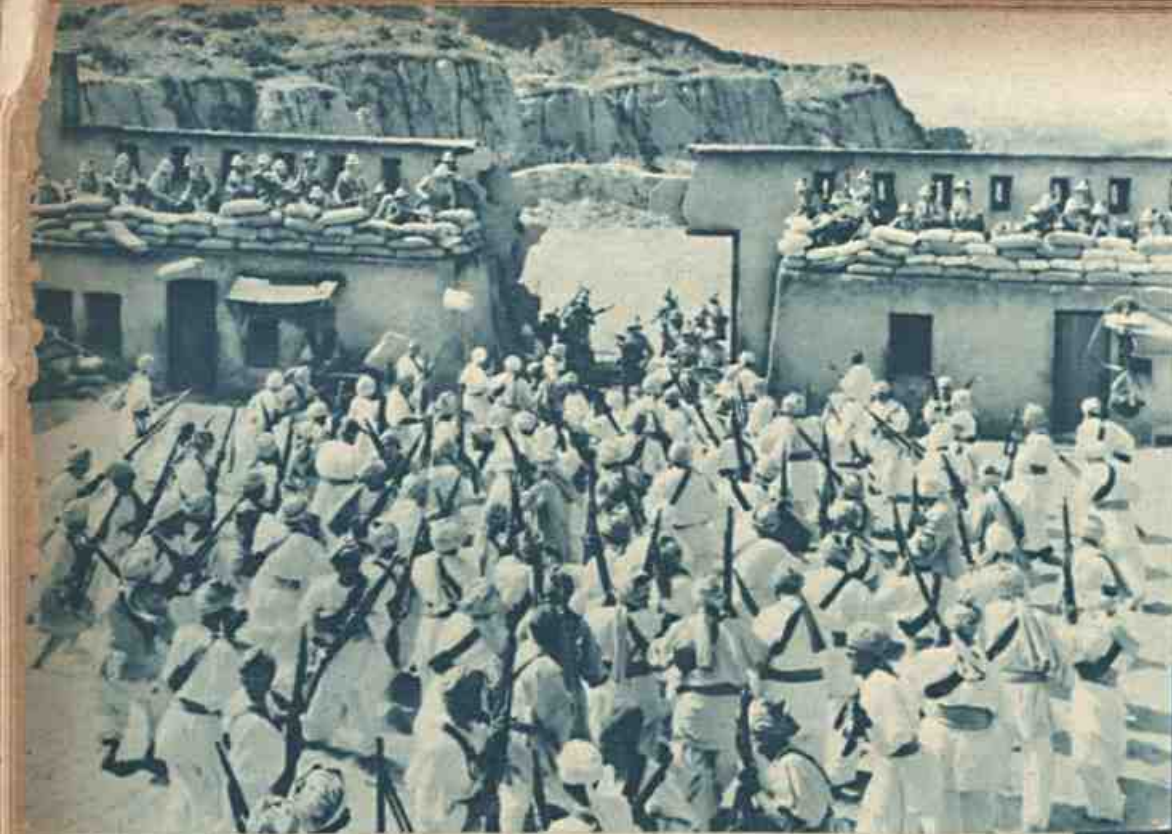
E' verdade que depois da grande guerra, ao que se póde já sentir, parece que o homem retomou a fiada das liberdades e procura, não mais fazer da mulher o seu idolo, como no seculo XVIII, talvez mais do que isso — seu camarada...

Sophie Arnould — Quadro de Creuze

Vasos de guerra inglezes ancorados no porto de Valetta, capital da ilha de Malta e um dos baluartes da Grã Bretanha no Mediterraneo.

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

Karl von Wiegand, correspondente de jornaes em Addis Abeba, escreve a machina, ao ar livre, as suas impressões de guerra. Karl von Wiegand faz parte da Empresa Hearst, tão conhecida no mundo inteiro.

O castello de Adigrat, uma das poucas construcções de pedra existentes naquella cidade Adigrat, que foi uma das primeiras a ser bombardeadas, cahiu em poder das tropas italinas. Photographia rara.

DE CINEMA

POR MARIO NUNES

O Gordo e o Magro de novo, e com elles novas gargalhadas

MOSQUETEIROS DA INDIA, a nova producção da Metro prestes a ser exhibida, é uma feliz parodia de "Lanceiros da India" da Paramount. Sómente os heroes do film que o Palace vae mostrar são Laurel e Hardy, isto é, o Gordo e o Magro, nem mais, nem menos! Aqui vae na integra o resumo da hilariante historia:

Os inseparaveis amigos Mac Laurel e Mac Hardy, que se encontram na America, arrumam as malas e após innumeras peripecias se fazem rumo á Escocia, onde deveriam apresentar (isto é, o interessado no caso era Mac Laurel) suas pessoas a um tabellião, para do mesmo ouvir a leitura do testamento de um tio de Mac Laurel, que se finara após uma existencia de immensas economias e maiores rabugices.

Grande decepção, entretanto, assalta os dois inseparaveis amigos quando a Mac Laurel é entregue como herança deixada por seu economico e rabugento tio... uma gaita escoceza! O facto desespera de tal sorte os dois homemzinhos e é tamanha a penuria em que elles se encontravam, que ambos não sabem o que fazer e após varias attribulações não pensam em outra cousa senão em suicidio. Mas o Destino não quer que os dois compadres se acabem assim e faz com que ambos, sem o desejarem, se vejam inscriptos num regimento que está de partida para a India.

Com Mac Laurel e Mac Hardy vae um auxiliar do tabellião escocez, o joven Alan, que, sabendo que a joven de seus sonhos, attendendo a interesses de sua familia, fôra para a India, onde deveria desposar o rico coronel Mac Gregor, decide alistar-se tambem no regimento. Na India, acontece a Mac Laurel e a Mac Hardy o que é de esperar: cada qual mais trabalha, mettem-se ambos em apuros tremendos, nos quaes quasi sempre envolvem o tambem trapalhão Sargento que os dirige, e que se vê continuamente em situações delicadissimas. Mas Mac Laurel e Mac Hardy, entretanto, não perdem tempo na terra de Mahatma Ghandi, porque conseguem (sempre sem o quererem, naturalmente) approximar Alan de sua ramorada Lorna e de collocar em situação perigosa, tambem, certo Rajah que combatia secretamente o regimento escocez e contra o qual queria dar um golpe perigosissimo.

Após varias aventuras complicadissimas, que não poderiam ser detalhadas neste resumo do entrecho das novas proezas de Laurel & Hardy, os dois pandegos conseguem mais uma vez sahir sãos e salvos, e dispostos a nova façanhas... em outra comedia.

UM DOS BELLOS FILMS DO ANNO "SHANGHAI"

UM film com Loretta Young, o talento polymorpho de Hollywood, o encanto seductor de todo o mundo e com Charles Boyer, o az por excellencia do anno e cinematographico ainda Warner Olande deve ser um acontecimento e o será. Vimol-o já. E' um exito seguro.

O mysterio do Oriente envolve Barbara Howard desde o dia em que, desembarcando em Shanghai, ella vê implicado num conflicto um branco que exerce o mistér de conductor de "rickshaw", e depois que a policia comparece, recolhe no local, abandonada no chão, uma "Cruz de S. Jorge", a venera mais valiosa entre quantas confere a Russia Imperial.

Chegada a casa de sua tia, Barbara verifica que ella só a mandou chamar para dar por esposa a Tommy Sherwood, seu companheiro de infancia, um extravagante que vive á rédea solta a vida bohemia de Shanghai. Barbara não accede a essa idéa, mas resolve permanecer em Shanghai e gosar as delicias de que é prodiga a famosa Paris do Oriente.

Entrementes, porém, tece o destino a sua mysteriosa trama. O branco que tempos antes arrastava o seu "rickshaw" pelas ruas de Shanghai, Dimitri Koslow, protegido por Lun Sing, o embaixador chinez de notorio prestigio, é agora funccionario do principal estabelecimento bancario da cidade. E no exercicio dessas funcções se vae distinguindo, guardando porém sempre o segredo que, divulgado, o condemnaria ao ostracismo social, — a sua condição de mestiço, filho embora de um general russo e de uma princesa mandchu!

Especulando com certa somma da qual foi portador, Dimitri firma-se definitivamente como uma das grandes figuras da finança e da sociedade de Shanghai.

Barbara apaixona-se por Dimitri, e o persegue, mas o mancebo presentindo as consequencias que teria semelhante romance, resiste ás solicitações da moça, acabando porém, por ceder.

Receia elle porém sempre a reacção que se poderia operar em Barbara se ella conhecesse o seu segredo, e resolvido a pôl-a á prova, revela a historia do seu nascimento, na occasião em que uma grande festa reune á volta dos dois, as grandes figuras mundanas da cidade. A revelação enche de assombro os convidados que em acto continuo se retiram. Barbara os acompanha, e no dia seguinte quando se arrepende, é demasiado tarde!

Dimitri secretamente, foge de Shanghai, Barbara segue-o através uma região da China, infestada de salteadores e bandidos. Vêm depois dias, mezes gloriosos, em que o amor infunde no coração dos apaixonados um novo thesouro de coragem, e os dois voltam a Shanghai, resolvidos a proclamar o seu amor á face de todos.

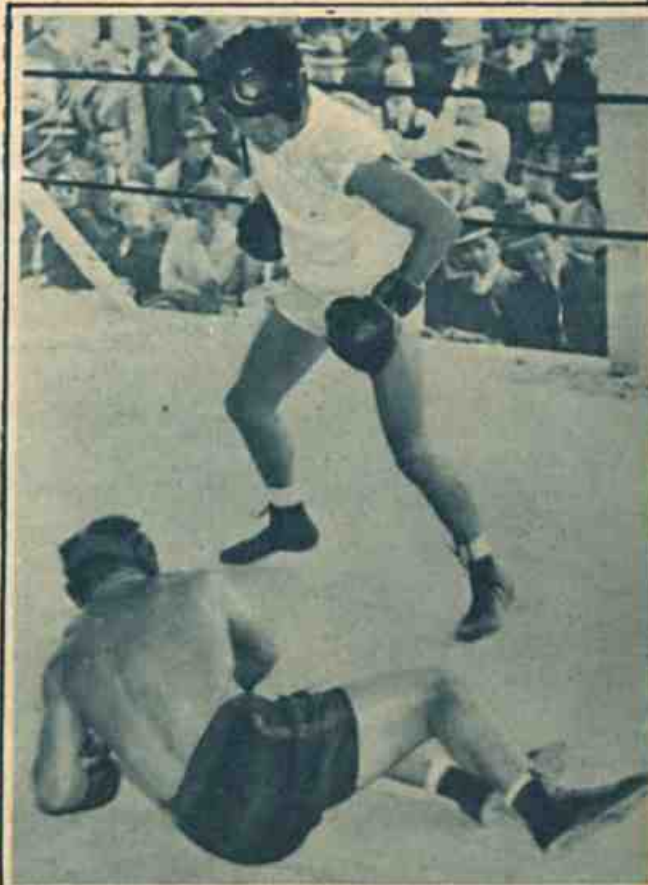
Antes disso porém, Dimitri, procura certificar-se da situação que terá que enfrentar. Sabe então que todas as portas lhe estão fechadas, que o seu nome foi riscado do registro social da cidade, que a sua fortuna se dissipou como fumo, e conclue que o seu casamento com Barbara a condemnaria, tambem a ella, para sempre.

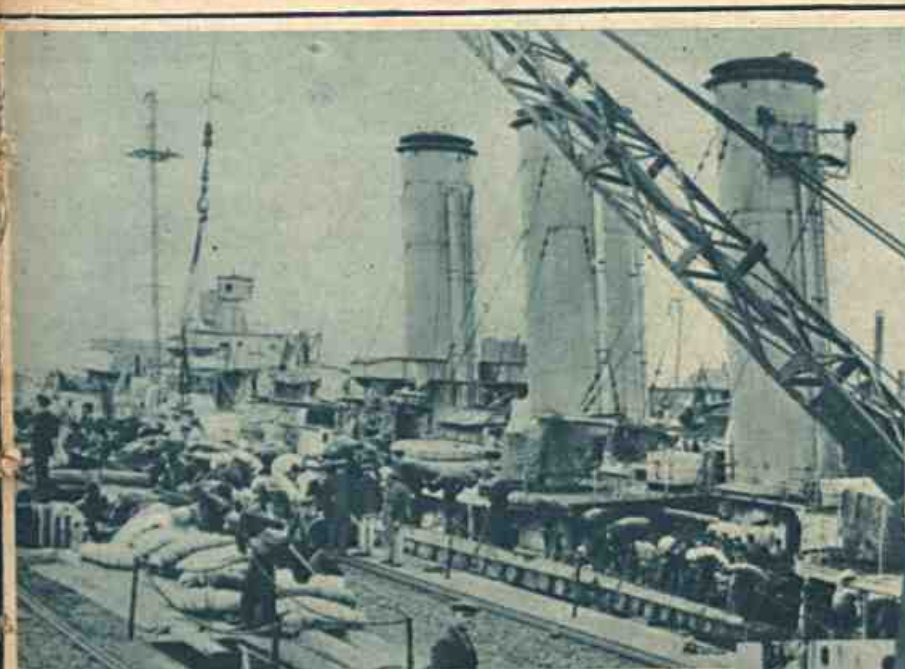
Quando os dois se encontram, fingidamente declaram que foi apenas um capricho passageiro que os attrahiu. Mas em pouco fala mais alto o amor do que a mentira, e logo sentem os dois que por mais que façam, se amarão até á morte. E' forçoso porém separarem-se. Juntos se afundariam ambos, e matariam elles proprios o divino sentimento que os uniu. E com a coragem da verdadeira dedicação se separam, para só se tornarem a ver no dia em que cahirem os preconceitos que não puderam vencer!

O MUNDO

GANHO DE CAUSA — A Suprema Côrte de New York condemnou o Sr. Louis Ehret a pagar á Srta. Eileen Wenzel uma idemnisação de 90.000 dollars pelos prejuizos causados a artista, que foi obrigada a abandonar a sua carreira. Eileen foi victima de um desastre de automovel, ha uns tres annos, e o carro fatidico era dirigido por Ehret. Miss Eileen é a que se vê ao centro.

OS TRANSATLANTICOS DE 1936 — O novo gigante dos mares é o paquete inglez "Queen Mary", em vias de acabamento nos estaleiros de Clydenbank (Escocia). Destina-se a viagem entre a Europa e a America. Só nos primeiros mezes de 1936 iniciará a sua carreira.

O ASSASSINATO DA SRA. APPLEGATE — A policia de Mineola (E. U.) prendeu, para averiguações, a Sra. Creighton e seu filho John, que suppõem terem participado do assassinio da Sra. Applegate. Na gravura, os accusados entre os detectives.

A LUCTA BAER-JOE — Após a pesagem de Joe Louis (á esquerda) e de Maxie Baer, os dois campeões do punho viram-se embaraçados para sahir dos escriptorios da Commissão de Box. O pugilista negro pesou 199¼ e o outro 210½.

PRELIMINARES DE UMA GRANDE LUCTA — Uma phase do encontro entre Maxie Baer e Abe Feldman, peso leve. Maxie, enfurecido, avança sobre seu antagonista e desfecha-lhe violentos esquerdos, deitando-o na lona.

RUMO AO MARE NOSTRUM — O cruzador inglez "Norfolk", que foi enviado para patrulhar o Mediterraneo. Instantaneo apanhado no caes de Devonport, onde estava sendo carregado.

A ATTRACÇÃO DE N. YORK — Um circo de New York está apresentando um numero sensacional, nunca visto. Um acrobata, Hugo Zacchini, projecta-se no ar, sahindo de um canhão que explode. A façanha é arriscada, pois este artista não se utilisa de rêde, para o amparar na quéda.

CUMPLICE DO MARIDO — A esposa do assassino da Sra. Stoll, e aqui vista em conferencia com seu *attorney* (á direita), é accusada de connivencia no crime. Responde a processo no tribunal de Louisville (E. U.).

EL "GUERRERO" DE "LA PAZ" — O Sr. Guerrero, representante da Bolivia na Sociedade das Nações, E' um dos decanos da Diplomacia sul americana, e gosa de invejavel sympathia na politica internacional.

EM MARCHA PARA A REVISTA — Bem equipados e treinados, os novos soldados allemães seguem o campo de Luneburger, proximo do Hanover, onde serão inspeccionados pelo Führer. Já foram elogiados pelo Condottiere germanico.

O escriptor Origenes Lessa, que acaba de publicar o interessante volume "Passa Tres", lançado, com exito, pela Cultura Brasileira, de São Paulo.

Um aspecto da assistencia ao sorteio dos premios do Album Concurso Cinearte.

O sorteio dos premios do "Album Concurso Cinearte"

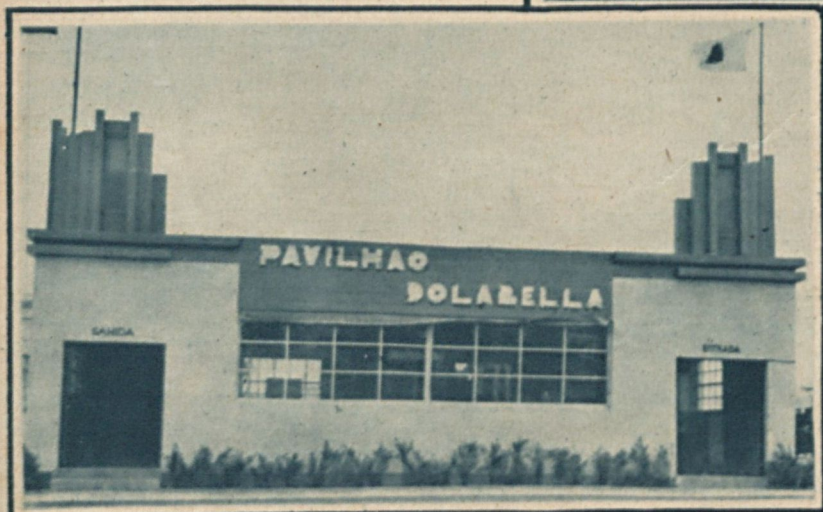
Conforme foi amplamente annunciado, "Cinearte", a popular e prestigiosa revista cinematographica brasileira, sorteou no dia 14 do corrente, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, com a presença do Sr. Amaro Abdon, Fiscal de Clubs e Sorteios do Ministerio da Fazenda, e grande numero de concorrentes, os premios do seu interessante concurso, sendo premiados os numeros seguintes:

1° premio — 28.206
2° premio — 14.719
3° premio — 24.724
4° premio — 10.798
5° premio — 23.375
6° premio — 14.394
7° premio — 17.414
8° premio — 22.546
9° premio — 20.279
10° premio — 9.546
11° premio — 29.181
12° premio — 16.708
13° premio — 18.358
14° premio — 23.465
15° premio — 29.636
16° premio — 16.215
17° premio — 14.376
18° premio — 20.497
19° premio — 5.938
20° premio — 20.044
21° premio — 14.709
22° premio — 01.015
23° premio — 5.362
24° premio — 25.999
25° premio — 6.785
26° premio — 24.572
27° premio — 8.864
28° premio — 12.013
29° premio — 29.061
30° premio — 9.748
31° premio — 27.389
32° premio — 24.392
33° premio — 28.336
34° premio — 18.718
35° premio — 10.204
36° premio — 28.047
37° premio — 8.795
38° premio — 6.637
39° premio — 26.563
40° premio — 12.067
41° premio — 17.542
42° premio — 3.286
43° premio — 20.338
44° premio — 13.129
45° premio — 15.831
46° premio — 10.385
47° premio — 1.995
48° premio — 17.493
49° premio — 25.437
50° premio — 12.224

O distincto cirurgião patricio, Dr. Caio Bardy, do Hospital da Misericordia e do Sanatorio São Geraldo, onde tem praticado com exito, as mais delicadas intervenções cirurgicas.

Feira de Amostras

Pavilhão Dolabella

CONJUNCTO DE INICIATIVAS BRASILEIRAS

PAPEL, SERPENTINAS, CONFETTI, ALCOOL, ASSUCAR, MADEIRAS EM GERAL, DORMENTES, SUB-PRODUCTOS DE MADEIRA. CIMENTO E GESSO. PERFUMARIAS, TINTAS. CONSTRUCÇÕES DE ESTRADAS DE FERRO E RODAGEM. COUROS.

Um maravilhoso salto sobre o Atlantico

grande inquietação para todos os que acompanhavam o seu grande feito.

Nesta pagina, reproduzimos aspectos desse accidente, felizmente sem maiores consequencias.

A casa onde a joven aviadora neo-zelandeza passou a noite, quando teve que descer perto de Araruama.

Miss Jean Batten, junto ao seu avião, na praia das Salinas, em Araruama, entre o pessoal da aviação e da imprensa.

A aviadora neo-zelandeza Jean Batten realizou uma das maiores façanhas da aviação contemporanea, com o seu maravilhoso pulo sobre o Atlantico Sul, em condições de arrojo que muito falam da energia, da bravura e da competencia da joven aeronauta.

Na etapa de Natal ao Rio, ella se viu obrigada, devido a um desarranjo no deposito de combustivel, a descer numa praia deserta, perto de Araruama, onde passou a noite que foi de

A LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE, NA FEIRA DE AMOSTRAS

A Liga Brasileira dee Hygiene como complemento da 1ª Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental inaugurou o mez passado na 8ª Feira Internacional de Amostras um notavel mostruario de educação e hygiene mental.

Na presente photographia se vê o esforçado Presidente da Liga e da Conferencia Prof. Ernani Lopes, representantes das delegações estrangeiras e estaduaes.

ONDE O VERÃO NÃO EXISTE

Uma paizagem de "Prof. Miguel Pereira". Ao fundo, o "Hotel dos Turistas"

Essa audaciosa realização de Paulo de Frontin, que é a "Linha Auxilíar", além de factor de progresso para a zona fluminense que atravessa, veiu offerecer ao citadino da planicie a facilidade de attingir as montanhas em ascensão agradavel, quer para deliciar a vista com as mutações do scenario deslumbrante em chocante contraste com o plano, quer para buscar no ar puro das serranias o oxygenio vivificante.

Entre as pittorescas paragens desse itinerario cheio de imprevistas emoções, sobresahe a estação "Professor Miguel Pereira", em terras de Vassouras, o historico municipio.

"Prof Miguel Pereira" é chamada "a Suissa do Brasil". Outorga-lhe esse nome a amenidade de seu clima, de uma salubridade sem par. Tocado de bucolismo em suas paizagens, o logarejo não é desses que vegetam por esse Brasil enorme sem progressos e sem confortos. Em "Professor Miguel Pereira" ha o grande "Hotel dos Turistas", amplo, senhorial, convidativo no seu aspecto de mosteiro entre o arvoredo e convidativo na modicidade dos seus preços.

Situado a uma altura de 650 metros, servido por 2 trens diarios que partem de Alfredo Maia ás 4,50 e ás 16 horas, não attingindo o preço das passagens além de nove mil réis — esse logar privilegiado está situado a poucas horas do Rio, sanatorio natural que a Natureza offerece aos agitados homens da metropole.

Caminhos que se cruzam. Planicies que se estendem. Montanhas que se recurvam... A "Suissa do Brasil".

O VELHO BOHEMIO

Por JORGE AZEVEDO

ESTE caso aconteceu nos aureos tempos da bohemia. Na saudosa época em que a Paschoal era o quartel-general dos soldados das letras. A atmosphera, naquelle recinto, era saturada de poesia e muita prosa... Ali, bebia-se. Escrevia-se. Discutia-se. Recitava-se. Mas, raramente pagava-se...

Um certo dia appareceu mais um poeta. Joven e formoso. Era um typo esgrouviado de mancebo, pallido, cabelleira basta e ondulosa a encimar-lhe a testa obliqua de sonhador, olhar amortecido e physionomia fria e imprescrutavel. Constituiu uma nota inedita na banalidade da alegre bohemia citadina.

Da minha roda, que era formada dos maiores intellectuaes do tempo, eu o vislumbrava sempre annullado num dos angulos do salão, ou olhando, idiotamente, numa taciturnidade de espinge, a cerveja espumejante do copo, ou então a rabiscar versos em longas tiras de papel, as quaes, ficavam, depois, abandonadas sobre o humido marmre das mesas. Ninguem o conhecia, e elle, por sua vez, parecia não desejar conhecer ninguem.

Os seus versos, que todos nós liamos, eram versos de um authentico poeta. Então, aureolamol-o de admiração. Envolvemol-o de uma sympathia respeitosa.

Certa vez, ao cahir da noite, eu o vi, em meio ao borborinho da rua do Ouvidor, em companhia de uma mulher maravilhosa. Com a physionomia, antes tão sombria, illuminada por um clarão de orgulho, elle a levava, pelo braço, numa adoração. Adivinhava-se-lhe no fulgor do olhar um jubilo ostensivo, confirmado pelo sorriso que agora floresciam nos seus labios sempre immoveis.

Ella era uma synthese estonteante de belleza. Plastica impeccavel. Olhos vulcanicos, abysmaes. Ao passar, lançou-me, a mim, por sobre os hombros do poeta feliz, um olhar quente e apaixonado. Fascinou-me.

Invejei a sorte do poeta, e, não demorou muito, tornamo-nos amigos...

Agora raramente vinha á Paschoal. Um dia veio, tomou parte na conversação do grupo bohemio, deixando transparecer uma nervosidade de espirito incommum, e despediu-se para nunca mais voltar. Com a succession dos acontecimentos da vida, olvidei o joven poeta. Encontrei-o tres annos após, num longinquo logarejo de Minas, onde eu fôra gozar a villegiatura na fazenda de um correligionario amigo.

Era o espectro do poeta. Contou-me, numa sordida taverna do logarejo, entre dois copos de cerveja, toda a sua desgraçada historia.

Dolorosa.

Disse-me que aquella mulher que o acompanhava era a sua propria vida. Talvez mais. Residia com ella num bello appartamento no coração da cidade. Gozava de um relativo conforto. Sabia-a amante de um eminente medico, mas supportava a sua infelicidade, fingindo ignorar, numa adoração desmedida.

Uma madrugada, voltando do jornal em que trabalhava, teve a sensação da loucura. Duvidou da sua propria razão. Sobre o leito revolto, ella jazia prostrada inerte com um filete de sangue a escorrer-lhe da bocca esgarenta. Das punhaladas, borbotava o sangue empapando os lençóes.

Viu, ante as suas retinas embaciadas de pranto, a figura esbelta do medico. Allucinado, rumou á sua residencia. Uma garôa fustigante descia sobre o casario friorento. Elle mesmo veio attender á desesperada campainhada, envolto no "robe chambre". E, ali mesmo na entrada, apunhalou-o brutal e loucamente, deixando-o agonizante sobre o frio lagedo da calçada sob á inclemencia hibernal.

Depois, temendo a justiça que quasi sempre é injusta, fugira, morrera, embrenhase pelo sertão, a procurar, sob a canicula dos sóes nordestinos e nos cardos dos caminhos invios, o illusorio esquecimento, o impossivel lenitivo para o soffrimento que o enlouquecia pouco a pouco, vindo, finalmente, refrear um pouco o seu nomadismo naquelle logarejo ermo, encravado nas verdes montanhas mineiras...

—o—

— Que doloroso soffrimento, papae!

O velho jornalista, Dagoberto Silva, confirmou, tristemente, num vagaroso balancear da cabeça, sem olhar os filhos que, em redor da sua secretaria, o escutavam silenciosos.

— Vocês não me pediram uma historia da minha vida? Escolhi esta, que é a mais commovedora...

Foi então que uma voz feminil, numa sonoridade crystallina, indagou:

— E aonde anda o poeta, papae?

Uma pallidez subita descoloriu o semblante do narrador. Mas sorriu fleugmatico, accendendo o charuto e a correr o olhar pelo tecto do luxuoso gabinete. E respondeu:

— Quando eu o encontrei em Minas, já possuia algumas economias. Offereci-lhe dinheiro. Elle acceitou. E a conselho meu, embarcou para a Europa...

— Que acção nobre, papae! exclamaram os filhos a uma voz.

E um delles, um rapagão athletico, então propoz:

— Por causa disso, liguemos o radio... Mas para Roma... Naturalmente o poeta foi ser padre...

E emquanto, numa algazarra, os filhos ligavam o radio lá na sala, elle postou-se com os olhos rasos d'agua, junto á janella escancarada para a metropole illuminada e mysteriosa; com os olhos alçados para o deslumbrante azul do céo matizado de estrellas scintillantes, como numa silenciosa e torturada prece...

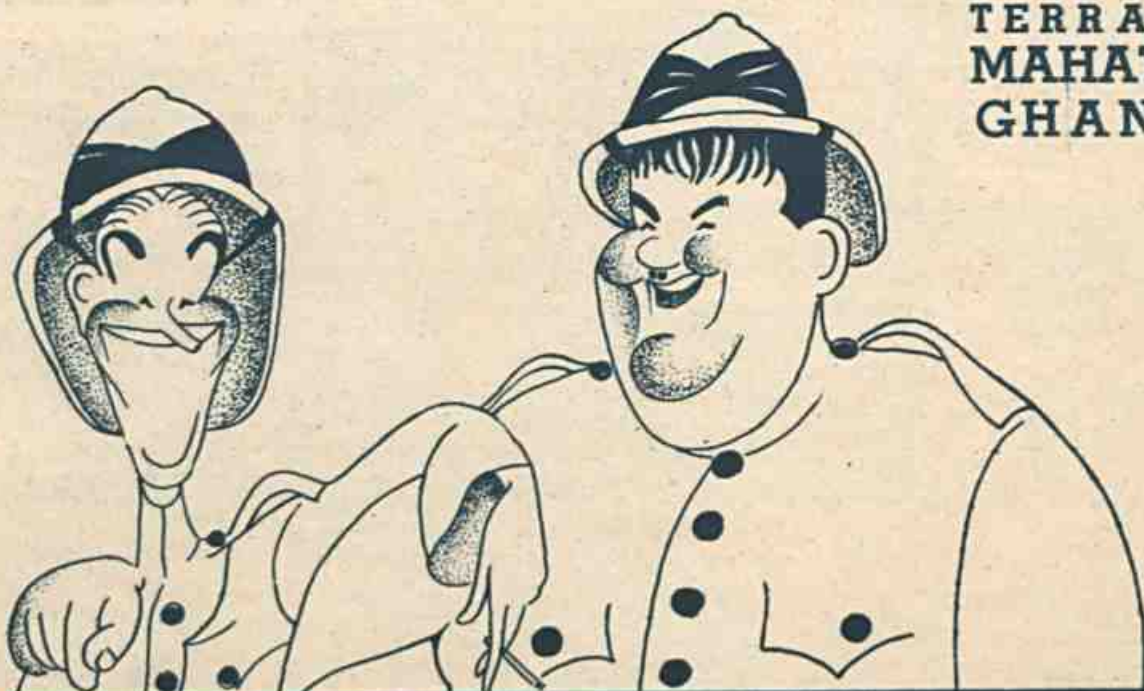
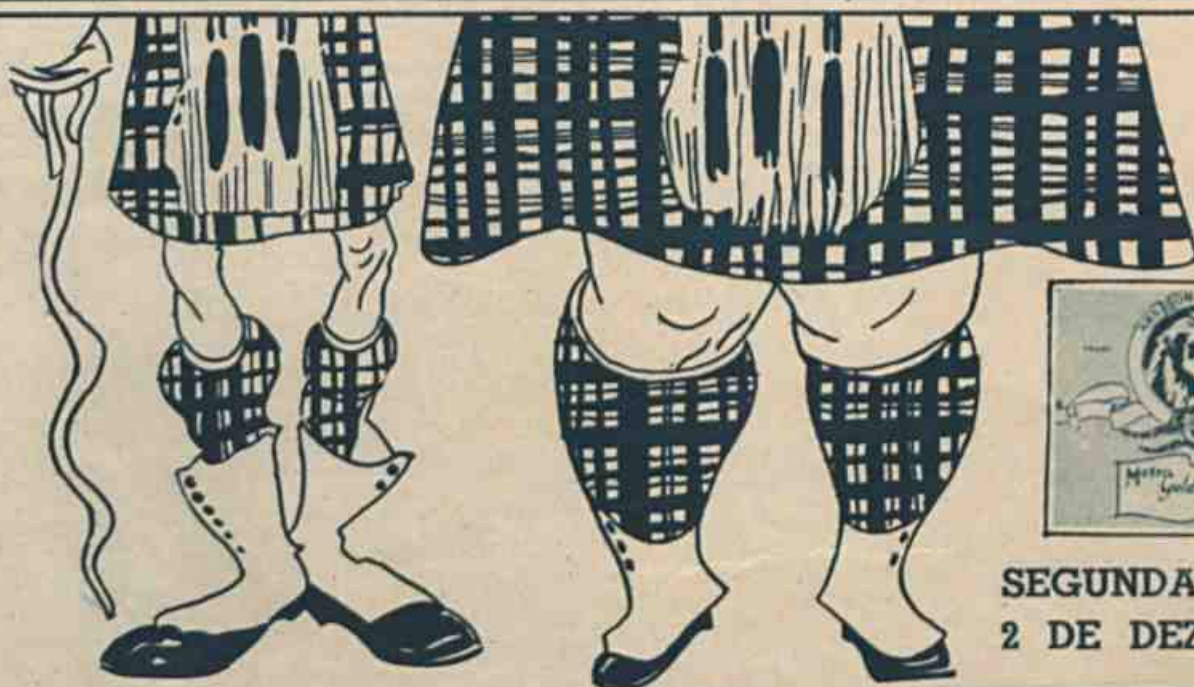
No painel azul, o Christo Redemptor era uma cruz luminosa...

—o—

Dias depois, uma noticia sensacional, divulgada nos jornaes, balançou a sociedade.

Um illustre homem de letras, torturado pelo remorso, entregara-se á policia, confessando um crime que commettera quinze annos atraz, apunhalando, num apartamento do centro da cidade, uma conhecida mundana da época.

Era o velho bohemio, o notavel jornalista Dagoberto Silva...

O GORDO E O MAGRO DE SAIOTES ESCOSSEZES E METTIDOS EM "CALÇAS PARDAS" NA TERRA DO MAHATMA GHANDI!
Stan LAUREL Oliver HARDY
Mosqueteiros da India
SEGUNDA - FEIRA
2 DE DEZEMBRO
SUPER-COMEDIA, LONGA METRAGEM
90 MINUTOS DE ALEGRIA!
PALACIO

A MULHER E O ESPELHO

UMA prisão é sempre um logar triste. Nella habitam os que a justiça dos homens afastou do convivio social. Quando a prisão é de homens, a gente pensa logo nas energias que ali estão paralysadas, nas intelligencias que ali se annullam, nas actividades que ali se estiolam.

Quando é de mulheres, pensa-se em creanças que não têm mãe, em corações que ficaram ao desabrigo, em lares que se desmancharam, em ideaes que ruiram por terra...

E, tanto nas prisões de mulheres, como nas de homens, a presença do detento faz logo pensar em um romance, num drama, numa tragedia. Ha, porém, muita coisa menos grave e menos seria de que ninguem se lembra, e que, entretanto, nunca deveria ser esquecida. Numa prisão feminina, por exemplo, ninguem se lembra de que a cellula, as lagrimas, o remorso, o desespero, a dôr de uma mulher não serão nunca capazes de fazel-a esquecer alguns sentimentos que são os seus apanagios maximos e dos quaes ella, por si, jamais se desprenderia.

Dentro de uma prisão de mulheres, quem terá pensado no horror que essas pobres creaturas devem sentir ao lembrar que têm de renunciar, ali, ao seu sentimento de vaidade feminina, que nasceu com ellas, como um attributo de seu sexo, como uma necessidade de sua vida? Quem já terá pensado que toda a amargura da prisão de uma mulher poderia ser attenuada, se ella não fosse obrigada a renunciar completamente esse instincto de vaidade, que tanto a illude, tornando-lhe a vida mais agradavel e mais bella? Jogando o carcereiro em um meio de tornar para ella um pouuma mulher para o horror de uma prisão, pensará co menos cruel o seu castigo?

Nunca pensaram nisso os homens, que põem entre a mulher e o mundo as grades de uma prisão. Porque nunca quizeram estudar a psychologia feminina, como deveriam. Houve, porém, um carcereiro que comprehendeu o seu mister de fórma diversa. Foi o doutor J. H. Morton, director da prisão de Holloway, na Gran Bretanha, e que morreu ha pouco tempo.

Esse homem era u[illegible]chologo e era humano.

Comprehendeu, muito superiormente, o seu papel. Porque, nem por ser uma criminosa, a mulher deixa de ser uma mulher. Assim, cumprindo a pena que os homens lhe deram, ella é capaz de soffrer com o seu remorso e a sua dôr, renunciar o mundo com todas as suas amarguras e com todos os seus momentos bons. Todos os seus sonhos de amor e de gloria, todas as suas ambições de grandeza exterior, tudo ella póde esquecer no carcere. Ha, porém, um sentimento que só renuncia revoltada: a vaidade. Quando se vê abandonada ali, com meia duzia de trapos, ella tem saudades de si mesma... Quantas vezes, deante do espelho, não se sentia orgulhosa de sua propria formosura e de sua propria sympathia? Os annos se passam dentro das quatro paredes daquelle carcere e ella tudo supporta sem revoltas. Sómente não supporta o castigo impiedoso de renunciar á illusão enganadora de sua vaidade de mulher.

Pensando nisso, o carcereiro de Holloway lembrou-se que poderia attenuar a pena das pobres mulheres, que o crime havia posto sob sua vigilancia. E mandou levar, para cada prisioneira um espelho.

Sabe-se o que representa o espelho na vida de uma mulher! E, desde então, as prisioneiras de Holloway se sentiram menos infelizes. Deram-lhes alguma coisa, para disfarçar o seu soffrimento e a sua amargura. Quantas vezes aquelle bom carcereiro que a morte levou não as fez esquecer que ellas ali estão, expiando a irreflexão de um momento mau de sua vida?

Conto de
CARLOS RUBENS

ROSINHA era a cabocla mais bonita do Cadoz. Com ella pescadores sonhavam, por ella rapazes conjecturam idyllios e della se approximavam com timidez e paixão disfarçada. Da cabocla affloravam sympathias e seducções; os seus olhos castanhos fulgiam limpidos, como o seu corpo parecia cheirar como os jasmins que ao entardecer desabrochavam no seu quintal.

Morava numa choupana entre mangueiras, quasi á beira da lagôa do Norte, vasta como o oceano e que lhe embalava os sonhos, cantando, ao fluxo e refluxos das suas aguas.

O pae, pescador, tinha o seu mundo no lençol liquido que se estendia até lá longe. Na canoa **Estrella d'Alva,** pequena e maneira, ganhava o largo, pescava, colhia o peixe dos curraes; abria a vela triangular á feição do vento e ia á Levada levar fructas e legumes que cheiravam, atravessava a lagôa até Fernão Velho e Bebedouro, ia á Santa Luzia, ás Alagôas. Não o atemorisavam nem o "Calunga" nem os temporaes. Até mesmo á noite sahia e se deixava ir, sozinho, "espairecendo", sob o olhar piscante dos astros ou á claridade humida dos plenilunios.

Amava a mulher e estremecia a filha, rebento de uma affeição pura. E vivia contente com o céo, vendo o lar sempre limpo e jubiloso. A mulher, que não conhecera outro mundo senão aquelle que a rodeava, não tinha aspirações. Rosinha vivia contente, cuidando dos affazeres domesticos, cantando como os sanhaços e sabiás que cantavam vadios nas pitangueiras e sob o arvoredo para todos abrindo a rosa da bocca sensual em riso fascinante e sem malicia. Não amava. Seu coração nem suspeitava ainda da existencia do amor.

Muita vez, em noite de lua semeando pratarias em pó na tremulina das aguas, pae e filha sentavam-se á porta do tugurio. Emquanto elle corria os dedos nas cordas do violão, ella cantava modinhas ingenuas de outros tempos. E as duas vozes, a do violão e a de Rosinha, como numa queixa blandiciosa, perdiam-se longe sobre a lagôa, no grande silencio da noite morta.

Um dia Manoel Benedicto, morador na Levada, fôra dar ao Cadoz e vira, de passagem, Rosinha que vinha da praia, onde acabara de ajudar ao pae de estender uma rêde de pesca. A cabocla estava bonita como nunca. A manhã tropical abria-lhe duas rosas nas faces morenas; o riso era-lhe mais expontaneo e fresco; os olhos castanhos brilhavam-lhe mais inquietos sob o leque aberto das pestanas. Manoel Benedicto viu-lhe o corpo flexivel, de formas redondas. Ella olhou-o sem curiosidade nem emoção. Elle se foi, caminho fóra, até Coqueiro Secco. Voltou depois, tomou sua canoa, mas não viu mais Rosinha, a flor encantada daquelles ermos. Regressou á Levada. A viagem pareceu-lhe agora interminavel e a tarde, que se diluia em ouro e jalde, impregnada de uma tristeza que elle mesmo não sabia explicar.

Ao saltar da sua embarcação trazia comsigo Rosinha. Ella vinha inconsutil e immaterial na sua retina, dentro delle, perfeita na sua graça humilde. Muitas vezes voltou ao Cadoz e procurou ver e ouvir a cabocla bonita! Rosinha parecia esquivar-se e olhava-o com indifferença. Não via os olhos de Manoel Benedicto, procurando-a afflictos. Não adivinhara que o coração delle pulsava por ella. E tudo isso acontecia porque Rosinha agora já amava outro homem, filho como ella de pescador da redondeza. Quem seria Manoel Benedicto? De onde viera? Por que a procurava? Augmentou o bem que queria ao que lhe tocara primeiro o coração.

Manoel Benedicto um dia vinha vel-a, quando a viu na praia com um joven. Conversando. Comprehendeu, então, que o coração de Rosinha não pulsaria por elle. Rosinha não o amava; talvez o não amasse nunca. Melhor seria esquecel-a. Como, porém, fazel-o? A cabocla vivia na sua visão, envolvia-lhe a alma e o desejo, absorvia-o. Fôra-lhe esperança, era-lhe agora tormento.

Na Levada, olhando a lagôa, enorme estendendo-se infinitamente, v o l v i a o olhar para os lados onde ficava o Cadoz e sentia uma enervante tristeza. Outras vezes lançava a canoa n agua e lá se ia rompendo a neve do luar, a asa da vela aberta na noite, avançando, avançando. Certa vez, maré secca, ao passar o Calunga, as suas aguas traiçoeiras colheram a canoa de Manoel Benedicto no seu rodomoinho infernal. Só as estrellas no céo e o luar attento viram a tragedia do servedouro das aguas.

No dia seguinte, ao mesmo tempo que uma canoa vagava de borco ao sabor da corrente, um corpo dava á costa no Cadoz. Retirado para a praia, não faltou quem viesse ver o naufrago. Dezenas de pessoas o rodearam, semeando sobre elle palavras de piedade inutil. Mas ninguem o conhecia, nem podia suppor de onde tivesse vindo. Rosinha foi tambem ver o morto. Viu-o de perto. Olhou-lhe o rosto voltado para o céu e poude descobrir nos seus olhos semi-abertos, uma longinqua luz que era como uma esperança insatisfeita. Os que cercavam, curiosamente o corpo dado á praia, viram que dos olhos de Rosinha uma lagrima corria, breve, furtiva.

Foi o unico bem que o destino reservára a Manoel Benedicto.

Senhora

SENHORITA...

O guarda roupa de qualquer dama elegante deve contar com um numero grande de roupas de interior, talvez mesmo tanta quanto á imprescindivel "lingerie".

E a roupa que se diz: de dormir ou de andar pelo apartamento só póde ser bem cuidada e fina. Em "todos os tempos" a belleza feminina — que o é mais pelo aspecto bem cuidado — deve ser harmoniosa.

Eis porque os costureiros se interessam na escolha dos modelos referidos de modo a não desmerecerem dos trajes de rua e de festa.

Agora, vidrilhos, bordados bulgaros e applicações de **lhama** são vistos nos pyjamas, "déshabillés" e camisas de dormir.

Em materia de côres até o preto se indica. E ha roupa de cama muito bonita, talhada em linho preto com applicações de seda de côr.

— Uma extravagancia ?

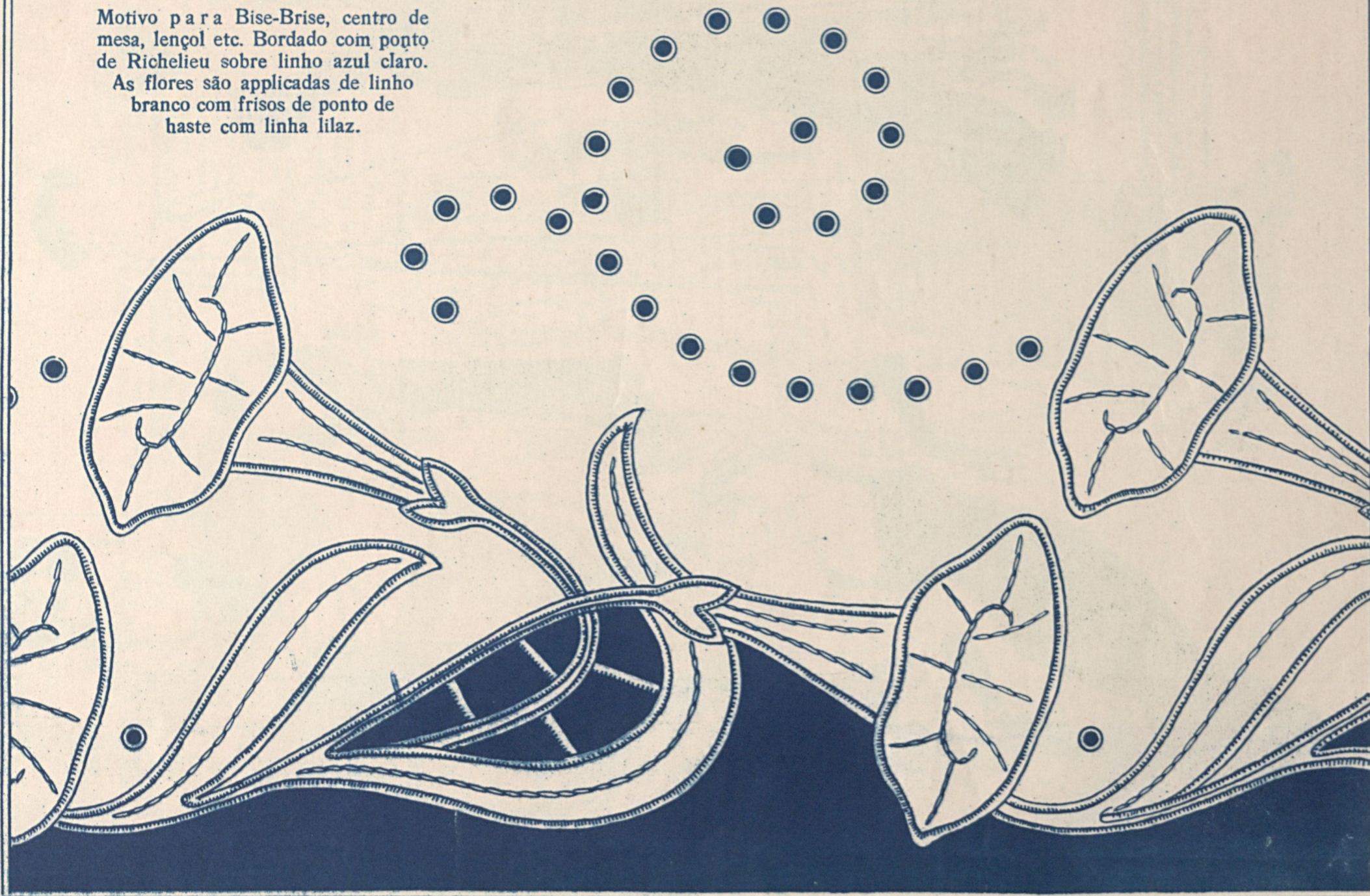
— Não. Requinte de belleza, nova modalidade de elegancia.

SORCIÈRE

Roupas de dormir: Camisola de crêpe setim azul do céo, bordados a linha preta e carmim; pyjama de "toile de soie" rosa abobora, debruns de fita preta, botões brancos, de prystal; pyjama de setim branco, casaco a tres quartos, genero tunica, alças e guarnição de contas verde agua.

A faceirice está bem delineada neste vestido de "marocain" azul do céo, ousadamente discreto, e destinado a jantar.

Esta é a pagina dos grandes decotes, "taffetas" e setins fulgurantes, "paradis" e plumas de avestruz — figuras todas para uma festa de luxo. Um leque de gase e rodélas do ouro resurge dando á silhueta de hoje um "quê" da elegancia antiga.

Motivo para Bise-Brise, centro de mesa, lençol etc. Bordado com ponto de Richelieu sobre linho azul claro. As flores são applicadas de linho branco com frisos de ponto de haste com linha lilaz.

DE TUDO UM POUCO

BOM PRINCIPIO...

„Tambourin" (Rameau).

Menino da faquinha...
Tão sujo e esfarrapado, assim...
Não sangra essa mãosinha,
A arrancar, dentre as pedras, o capim?

No salto, ruge o rio...
E sobre a lage, dentro da agua,
— Tendo a vida num fio. —
O ousado pescador lucta, sem magua

Menino bem moreno...
Eis tine a ferramenta, ao chão...
Como suas, pequeno,
No labor, na conquista do teu pão!

Eia! O tempo caminha...
Eia! Que a grama dá renôvo!
Aprompta essa faquinha,
Menino! — Bom principio de anno-novo...

HILDEBRANDO DE MAGALHAES

LUPE VELEZ – NOVIDADES – CALÇADOS

...Toda a nossa vida gyra, sempre, em torno de convenções. Cada um de nós tem o seu pequeno mundo onde gravita. E, inicialmente, para sermos felizes, é condicção essencial contentar-nos com o que é nosso sem ambicionar o alheio, mesmo que elle nos pareça melhor...

Partindo desse principio, o que chamamos felicidade — a primeira grande convenção a que nos escravizamos gostosamente — pode-se realizar sem grande esforço, dependendo tudo de observação e de força de vontade.

Vejamos, primeiro, o caso de uma mulher casada. Nós, todas mulheres, sabemos, que só se póde ter direito á suprema ventura da paz no lar, acceitando como natural, como força de uma fatalidade que atravessa as gerações, o facto do homem não respeitar a fidelidade conjugal. Temos que accital-o, já sabendo de antemão que o homem, por Natureza é infiel... porque mesmo elle não seja — que absurdo! — pensa-se sempre que o é... Pois bem, esse ponto é o "Abra-te, Sésamo" da felicidade conjugal. Afastando o das nossas cogitações, tudo depende de bem observarmos o caracter, o temperamento, as inclinações do marido. Em tres mezes, têm-se tempo bastante para isso. Se o marido por exemplo é um temperamento irracivel, melhor ainda para domal-o. Depende de paciencia e geito.

Não me refiro, está claro, ás mulheres que acham que têm os mesmos direitos liquidos que os homens. Não me dirijo ás creaturas que têm prazer no soffrimento e que nelle encontram a suprema felicidade conjugal. Essas são felizes a seu modo.

Falo ás creaturas de bom senso, que comprehendem as coisas pelo lado da serenidade que não querem apanhar mosquitos com luvas de "box"... Estudando a Psychologia do marido, a mulher intelligente vae comprehendendo-lhe as manias, estudando-lhe os defeitos e apreciando-lhe as qualidades.

Quando gostamos de uma pessoa, devemos ter em mente que ella é igual ás demais do seu sexo. Uns mais bonitos outros mais feios — mas todos iguaes. Vá á uma fabrica de sapatos, por exemplo. Examine duzentos que acabaram de ser feitos. Uns são mais altos, outros mais baixos, mas todos... sapatos! Assim façamos com os homens... Seguindo á risca estes conselhos, fatalmente a Felicidade vem de braços abertos ao encontro da gente. Experimente e verá!"

PEQUENOS CONSELHOS

A banana cozinhada em banho-maria, com sufficiente quantidade de assucar, é fabricar um grande calmante para a tosse, tomada ás colherinhas de 3 em 3 horas.

—:o:—

As manchas de vinho desapparecem da roupa branca, quando se submerge a parte manchada em leite fervendo.

—:o:—

Para conservar o frescor da pelle recommendamos o uso de agua fria e summo de limão.

—:o:—

O suor dos pés póde ser evitado, lavando-se ao deitar, com agua morna e vinagre.

MULHERES E POETAS

Gustavo Becquer amou á classica maneira Petrarquista: a mulher que lhe inspirou "Rimas" não soube que tinha sido sua musa até á morte do poeta.

Espronceda teve uma novellesca historia de amor. Immigrado em Portugal conheceu Thereza Mancha, filha do coronel D. Epiphanio Mancha que tambem era revolucionario. A' beira do Tejo fez o poeta seus primeiros madrigaes ao ouvido dessa encantadora musa de carne. Após ausencia de alguns annos soube que Thereza estava casada com um cavalheiro inglez e roubou-a ao marido. Foi um amor escandaloso que fez a delicia dos nossos romanticos avós, e, ao fim daquella apotheose de romantismo e de sensualidade, Thereza se foi com um amigo do poeta. Espronceda viveu vertiginosamente para esquecer aquella leviandade de sua musa, esteve á borda do abysmo do alcool e do suicidio. Pouco depois Thereza morria na miseria e na solidão, e tiveram que enterral-a por esmola. Espronceda decidiu fazer-se deputado e casar com uma senhorita portadora de grande dote. Mas não realizou a segunda parte de seu programma, porque falleceu poucos dias depois de haver pronunciado no Congresso um discurso a respeito das industrias *das lãs*. Foi a obra derradeira do genio romantico, que, no fundo, era um pouco mystificador.

Carlos Baudelaire possuia uma amante absurda, a mulata Joanna Duval.

A *Venus de ebano*, como a chamava o poeta, embriagava-se á maneira plebeia dos pedreiros em noite de sabbado. Era um espectaculo pittoresco ver Baudelaire pelas ruas de Paris de braço dado com sua negra concubina, de cabelleira pintada de verde-esmeralda e um porquinho amarrado com um cordão de seda rosa.

Tinha a obcessão innocente "d'épater les bourgeois". Para isso dizia as coisas mais explosivas e arbitrarias. Certa noite, numa reunião de academicos e de damas da alta sociedade poeta mostrava-se muito taciturno.

— Que tem, senhor Baudelaire? Está doente? — perguntou-lhe uma duqueza do tempo do primeiro imperio.

— Hoje é para mim um anniversario terrivel: o da noite em que assassinei meu pobre pae.

Num banquete da embaixada perguntou ao ministro allemão:

— Já comeu V. Exa. alguma vez miolo de creança? Sabem á nozes frescas. Eu gosto muito.

O bom burguez tomou taes brincadeiras ao pé da letra e as rodeou de lenda monstruosa.

A mulata amargava-lhe a vida. Era matuta, alcoolica, apesar sabia ler e o desprezava porque em toda sua vida de grande poeta só ganhára 1.200 francos.

Baudelaire era uma alma de mystico e o povo suppunha um demonio. O alcool e a miseria em dramatica associação o possuiram e dominaram pela vida afóra, vida mais horrivel e atormentada de quantas elegeu o padrinho Saturno para marcal-a com a fatal aristocracia de genio e infortunio extraordinarios.

Não me lembro de um só poeta que não haja sido infeliz nos amores. E, no entanto, ellas se sentem fascinadas por elles. O que as comprehendeu melhor foi D. Ramon, autor de "Doloras", um grande esperto em amor, mais admiravel que D. Juan e que Casanova porque era um elevadissimo poeta que saboreou o prazer e soube fazel-o eterno nas suas estrophes. Enganador de mulheres era idolatrado por ellas.

Não está ahi certa moralidade para guia de amantes brigalhões ou sentimentaes?

NUTRIÇÃO

PARA A BELLEZA

Nos dias de calor, os logares de maior agglomeração tornam-se nocivos á saude, por conseguinte tambem á belleza. Assim, na bolsa de cada moça deve haver um cantinho para um vidro com saes perfumados. A seguir a receita de um: 25 cent. de ammoniaco, uma gramma e meia de romarin, e a mesma porção de uma das essencias indicadas: "lavande", bergamota, alecrim. Além de agradavel ao olfato, o vidrinho de saes ajuda a expurgar dos pulmões o ar que só por força das circumstancias foi obrigado a aspirar.

Linda Parker — "player" da Metro — numa bonita Sunga azul e branco, destinada á praia.

"FRIVOLITE" ESTA' EM MODA

Para muitas dentre vós esse trabalho é inteiramente novo; divertir-vos-á quando o souberdes fazer. Para executal-o será necessario munir-vos de uma boa *navette* e... de um pouco de paciencia. Si não tiverdes coragem para aprender *frivolité*, ella poderá ser substituida por um bordado em ponto de festão com *picots*.

O peitinho com "jabot" em forma, cujo modelo publicamos, é encantador com um "tailleur" e o vestidinho convirá a uma menina de 3 ou 4 annos. Esses dois modelos são executados em cambraia de linho rosa e ornamentados com "frivolité" de linha brilhante. Todas as flores são compostas de nó duplos e de *picots*.

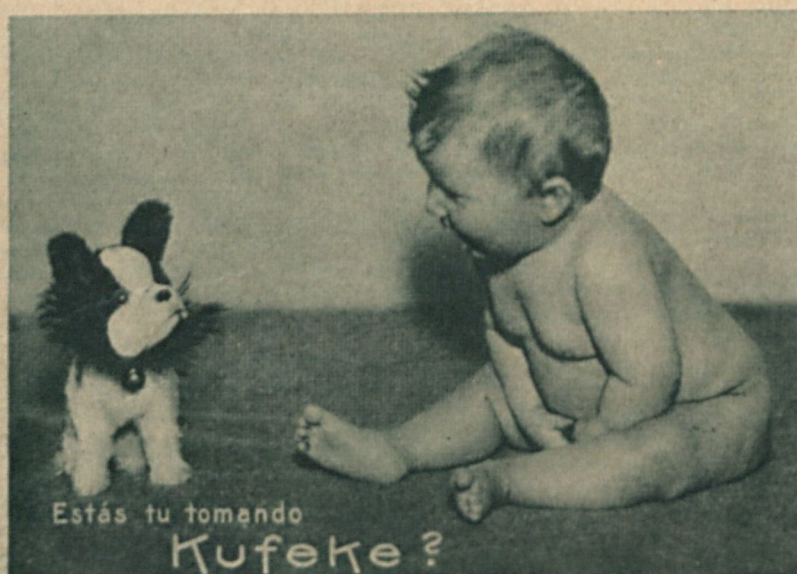
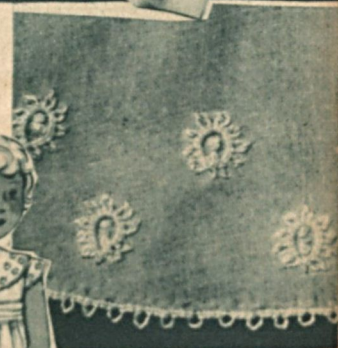
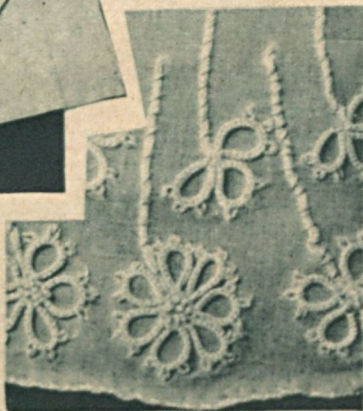
Depois de encher a *navette* com a quantidade de linha necessaria, arrebentar a linha, tomar uma extremidade entre o pollegar e o indicador da mão esquerda, passar a linha sobre o annular da mesma mão e trazel-a novamente entre o pollegar e o indicador, formando assim uma laçada entre o annular e o indicador; em seguida o 1º *movimento*: tirar o fio que vem da *navette* sobre o dedo medio passando-o ao mesmo tempo sobre o indicador, puxar a *navette* para si e passal-a por dentro da laçada entre o indicador e o annular dirigindo-a para o medio; 2º *movimento*: puxar a linha largar as laçadas da mão esquerda, o pollegar e o indicador mantendo sempre os fios e segurando apenas o fio da *navette* entre o pollegar e indicador da mão direita, perto dos dedos da mão esquerda; passar o annular da mão esquerda na laçada que se deixou e apertar com o annular a laçada sobre o fio esticado pela mão direita para fechar o nó approximando este ultimo da mão esquerda; fica sempre uma laçada entre o indicador e o annular; 3º *movimento*: passar a *navette* nessa laçada em direcção a si, o fio da *navette* ficando na frente e 4º *movimento*: fechar o nó como precedentemente no 2º movimento; esses quatro movimentos constituem o "nó duplo". Prestar bem attenção ao 2º e 4º movimento quando se fecham os nós a mão direita deve manter bem esticado o fio no qual o nó é dado com o annular da mão esquerda. O picot é formado pelos 2 primeiros movimentos do nó duplo mas em vez de fechar o nó do 2º movimento contra o precedente, fechal-o a 2 ou 3 cm. de distancia e continuar os dois outros movimentos normalmente para completar o nó duplo. Quando o numero de nós duplos e de "picots" que compõem cada flor for attingido, puxar o fio sobre o qual, se o trabalho for bem executado, os nós devem correr facilmente. A unica difficuldade desse trabalho está em obter que todos esses nós corram no fio, eis porque recommendamos ás novatas que se exercitem bem antes de começarem as flores e os motivos. As flores do "jabot" são compostas de 7 dentes: 8 nós duplos, 1 picot, 3 nós duplos, 1 picot, 3 nós duplos, 1 picot, 3 nós duplos, fechar, repetir 7 vezes. Fazer o trabalho mais 5 e 3 vezes sómente para as flores de 5 e de 3 dentes. Collocar essas flores nos logares indicados sobre o tecido e prendel-as por um ponto a cavallo feito no centro de cada picot e alguns pontos de nós no centro de cada flor. Todas as hastes das flores são feitas em ponto de Bolonha, isto é, 3 fios de linha mantidos por pontos a cavallo com 2 ou 3 cm. de intervallo. O jabot é simplesmente rematado em volta com um "rouleauté" e por cima um ponto de Bolonha, como as hastes. Collocar o jabot num plastrão chato, franzir e collocar a tira com os botões e terminar o decote com um viez. *Material necessario*: 1/2 m. de cambraia de linho rosa; 2 novellos de linha brilhante branca; 1 *navette* ou agulhas para bordar.

O vestidinho — Material necessario: 1/2 m. de cambraia de linho rosa ou branca; 2 novellos de linha brilhante C. B. à la Croix n. 8. 1 *navette* ou agulhas para bordar.

A gola, os babados das mangas, as tiras do cinto e a barra do vestido são ornados de motivos compostos de um nó duplo, 1 picot, 2 nós duplos, 1 picot, etc., acabar com 1 nó duplo e puxar a linha, ao todo 9 picots.

As rendinhas da cercadura cosidas á beira do "rouleauté" são feitas de 3 nós duplos, 1 picot, 3 nós duplos, 1 picot, etc. Collocar os motivos sobre o tecido e coser como o jabot, com 3 pontos de nó no centro.

Pregar a saia na blusa com 3 carreiras de franzidos e fechar o vestido atraz com 3 casas e 3 botões. O cinto é simplesmente atado atraz. Fazer uma bainha na barra da saia.

Como já foi dito, o trabalho de *frivolité* póde ser substituido pelo bordado. Para que este fique destacado e se assemelhe ao de *frivolité* aconselhamos fazel-o sem pegar a fazenda; para isso fazer o traçado de cada dente e cobril-o com dois ou tres fios de linha seguros por uns pontos a cavallo e fazer o bordado pegando apenas a linha, como para fazer uma barrette. Segurar em seguida esses pontos no tecido por um ponto a cavallo. Substituir a rendinha por um ponto de festão com picots.

Decoração da casa

Sala de refeições — Moveis singeios e muito confortaveis.

Um canto do "Studio"

BLUSA BRANCA

Material necessario: 7 novellos de linha crochet Mercer marca "Corrente", branca, nº 20. Agulhas para tricot, Milward, ns. 3, 6 e 10, 1 par de cada agulha de aço para crochet, Milward, nº 3 ½.

Medida: busto, 82 cms. — comprimento, a contar do hombro, 43. cms.

Modelo (") Tira 1 ponto, tricota 1 ponto, passa a linha, passa 1 ponto sem trigar sobre 2 pontos. Repetir desde (") até o ultimo ponto, tricota 1 ponto. Neste sweather, tanto augmentando como diminuindo, manter a continuidade do modelo.

Abreviações: st, ponto; dc, ponto duplo; ss, ponto corrido; at, passar a linha.

FRENTE — Fazer 165 st com agulha nº 6. Trabalhar soltos. De accordo com o modelo, trabalhar 9 cms. (") Augmentar 1 st no principio e no fim da carreira. Fazer 3 carreiras. Repetir desde (") 9 vezes mais (185 sts).

Fazendo a cava: (") Fazer 4 sts, seguir até o fim da carreira. Repetir desde (") 3 vezes mais. Fazer segundo modelo 2 carreiras. Diminuir 1 st no principio e no fim da carreira (167 sts). Fazer segundo modelo 2 carreiras. Diminuir 1 st no principio e no fim da carreira (165 sts). Fazer segundo modelo 14 carreiras. Accrescentar 1 st no começo, fazer 74 sts, puxar 19 sts, seguir até o fim da carreira, augmentar 1 st. Fazer segundo o modelo até o fim da carreira. Puxar 4 sts, fazer segundo modelo até o fim da carreira. Augmentar 1 st no começo, seguir o modelo até o fim da carreira. Puxar dois sts, seguir o modelo até o fim da carreira. Fazer uma carreira. Fazer 2 sts, trabalhar segundo modelo até fim da carreira (67 sts). Fazer uma carreira. (") Diminuir 1 st, seguir modelo até fim da carreira. Fazer 1 carreira. Repetir desde (") uma vez. Diminuir 1 st, seguir o modelo até fim da carreira (64 sts). (") Tirar 8 sts, seguir modelo até fim da carreira. Diminuir 1 st, seguir até o fim da carreira. Repetir de (") 44 vezes mais. Tirar restantes sts (19 sts). Emendar a linha aos pontos restantes e fazer o outro hombro.

COSTAS — Fazer 145 sts com agulha nº 6. Seguir o molde em 9 cms. (") Augmentar 1 st no principio e no fim da carreira. Seguir modelo 3 carreiras. Repetir de (") 9 vezes mais (165 sts).

Fazendo a cava: (") Tirar 4 sts, seguir modelo até fim da carreira. Repetir desde (") 3 vezes mais. Seguir o modelo fazendo 2 carreiras. Diminuir 1 st no começo e no fim da carreira (147 sts). Fazer 2 carreiras seguindo modelo. Diminuir 1 st no principio e no fim da carreira. Fazer 73 sts conforme modelo. Fazer seis carreiras seguindo modelo. Fazer 2 sts, tirar 2 sts para casa, seguir modelo até fim da carreira. Fazer conforme o modelo para a casa, tirar 2 sts, fazer 2 sts. Fazer 3 carreiras seguindo modelo. Augmentar 1 st, seguir modelo até fim da carreira (74 sts). Fazer 1 carreira seguindo modelo. Augmentar 1 st, seguir modelo até fim da carreira (75 sts). Fazer 2 carreiras seguindo modelo. Fazer 2 sts, tirar 2 sts para casa, seguir modelo até fim da carreira. Tirar 4 sts para o hombro, seguir o modelo para casa, tirar 2 sts, fazer 2 sts (71 sts). Tirar 20 sts, seguir modelo até o fim da carreira (51 sts). Tirar 4 sts, seguir modelo até o fim da carreira (47 sts). Tirar 20 sts, seguir modelo até o fim da carreira (27 sts). Tirar 4 sts, seguir modelo até o fim da carreira (23 sts). Fazer uma carreira seguindo modelo. Tirar 4 sts, seguir modelo até o fim da carreira (19 sts). Tirar os pontos restantes. Fazer a outra metade, emendar a linha fazer 5 pontos na abertura. Fazer 12 carreiras seguindo modelo. (") Augmentar 1 st, seguir modelo até fim da carreira (78 sts). Fazer 1 carreira seguindo modelo. Repetir desde (") uma vez mais. Fazer 2 carreiras segundo modelo. Tirar 4 sts para o hombro seguir até o fim da carreira (75 sts). Tirar 24 sts seguir até fim da carreira (51 sts). Tirar 4 sts seguir até fim da carreira (47 sts). Tirar 20 sts seguir até fim da carreira (27 sts). Tirar 4 sts seguir até fim da carreira (23 sts). Fazer 1 carreira de accordo com o modelo. Tirar 2 sts, seguir até o fim da carreira (19 sts). Tirar os pontos restantes.

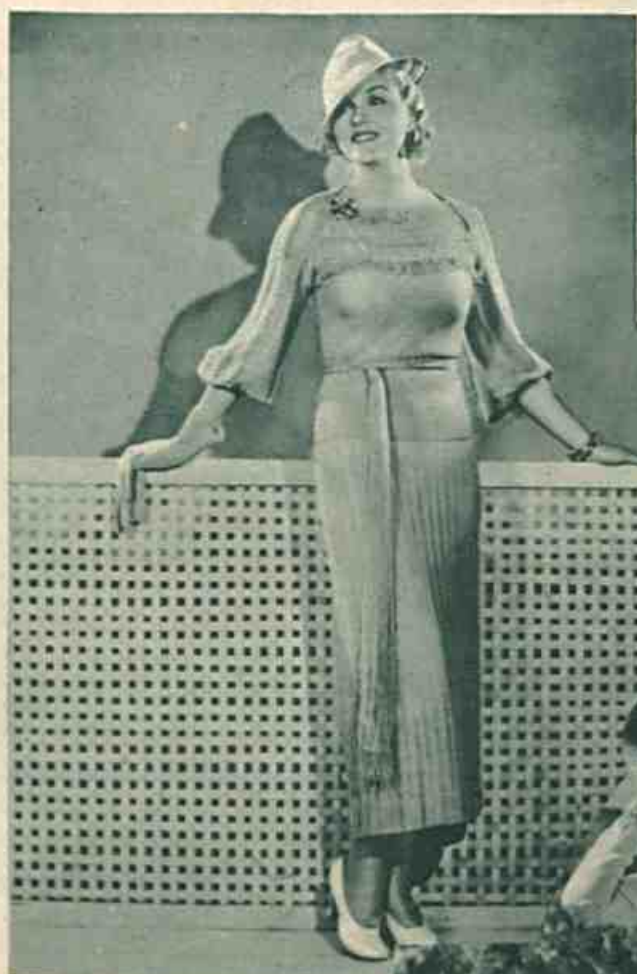
MANGAS — Tirar 61 sts com agulha nº 6. Fazer 8 carreiras segundo modelo. (") Augmentar 1 st, seguir até fim da carreira. Fazer 1 carreira segundo modelo. Repetir desde (") 4 vezes mais (") Tirar 5 sts, seguir até o fim da carreira. Fazer uma carreira segundo o modelo. Repetir desde (") 1 vez mais. (") Diminuir 1 st, seguir até o fim da carreira. Fazer uma carreira segundo o modelo. Repetir desde (") 4 vezes. Collocar os pontos na agulha extra. Fazer o outro pedaço egual. Diminuir 1 st, seguir ao longo da carreira, fazer os pontos da agulha extra. Reunir as duas partes mantendo uma beira recta no centro. Diminuir 1 st, seguir até o fim da linha. Repetir desde (") 14 vezes. Tirar 25 sts, seguir até o fim da carreira. Tirar 25 sts, seguir até o fim da carreira. Tirar os pontos restantes. Fazer a outra manga do mesmo modo.

JABOT — Tirar 105 sts. com agulha nº 3. Fazer 2 carreiras segundo modelo. Puxar 4 sts no começo e no fim da carreira. Fazer 1 carreira segundo modelo. Puxar 4 sts no começo e no fim da carreira. Continuar trabalhando segundo modelo 15 cms. Seguir o modelo 40 sts, tirar 41 sts, tricotar os pontos restantes até o fim da carreira. Fazer 1 carreira. Tirar 40 sts. Emendar a linha no acabamento do pescoço e tricotar de accordo com o modelo até o fim da carreira. Tirar 40 sts.

Lado do pescoço: Puxar 17 sts com agulha de tricot n. 10. Seguir de accordo com o modelo 42" (106.75 cms.).

Botões de crochet: com agulha de crochet 3 e ½ começar com 4 cadeias, prender com ponto corrido. Fazer uma carreira de pontos duplos no annel, ligar com ponto corrido. Fazer 3 carreiras de ponto duplo augmentando em cada segundo ponto duplo. Fazer 1 carreira de ponto duplo augmentando em cada 3º ponto duplo. Fazer 2 carreiras de ponto duplo augmentando em cada 2º ponto duplo. Fazer uma carreira de pontos duplos diminuindo em cada ponto duplo. Virar o botão de crochet pelo avesso e encher com lã, ponto corrido para fechar.

Para armar: — Coser os hombros e lados eguaes; coser as mangas e pregal-as na manga. Fazer 2 carreiras de ponto duplo em volta da manga pegando as 2 beiras. Fazer 1 carreira de ponto duplo do hombro para volta posterior do pescoço. Pregar 2 botões e fazer ponto de casa em volta das casas. Pregar o jabot na blusa. Coser a beira inferior da blusa, deixando 5 cms. de cada lado para a abertura das costas.

Material necessario para o crochet: Linha Perola marca "Ancora" nº 8 e Linha brilhante marca "Corrente" nº 8.

Como vestem as "estrellas" do Cinema

JOSEPHINE HUTCHINSON, ANITA LOUISE e PATRICIA ELLIS com tres modelos de vestidos para o verão — todos da lavra de Orry Kelly, figurinista da Warner Bros.

Qual a producção diaria de seus rins?

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, calculos. mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

ISOCHROMATISMO

"... Como você surgiu para meu espirito, pela primeira vez, nem mesmo sei!!... Ingenua?... Diabolica?... Não sei...

Para o meu cansaço espiritual, talvez fosse você uma especie de lenitivo. Um olhar carinhoso que comprehendesse a tristeza de quem se sentia isolado num ambiente sem amigos, e que lesse nos meus olhos todo o esforço que eu fazia para me sentir feliz. A sua presença era para mim um estimulo, e todas as manhãs ia lhe ver para, com a benção do seu "Bom Dia", ter forças para vencer. Não me foi possivel porém comprehender o seu sentimento, que não era sinão, apenas, um ligeiro devaneio que não tolerava a constancia impertinente, nem a demorada regularidade. Espiritos existem que preferem por certo o sensacionalismo de novos panoramas, á quietude de uma paizagem silenciosa. Talvez seja desse molde o seu espirito. Invejo-lhe essa tendencia, quizera possuir o mesmo caracter. Porque viveria vibrando sempre em novos esthusiasmos, esquecendo desenganos e semeando alegrias. Sigo porém estrada opposta, tristemente, é verdade, medindo as distancias, contemplando com extase tudo o que me rodeia, perscrutando o espaço, na esperança de descobrir novas estrellas, sentindo nisso um bem estar inenarravel, uma felicidade infinita. Numa encruzilhada qualquer cruzaram-se os nossos destinos. Parei para lhe contemplar. Você não sabia bem o caminho a seguir. Ficámos assim um instante, o sufficiente para que a sua imagem se gravasse no meu espirito para nunca mais o abandonar. Durou pouco a sua indecisão. Você partiu novamente, distanciando-se de mim. E agora a distancia que nos separa é tão grande que mal posso vislumbrar a sua linda figura na poeira do caminho, mas conservo ainda no espirito a recordação de nosso encontro. Ouço a resonancia suave de sua voz, sentindo a impressão dos seus dedos afagando o meu rosto. Será que de novo nos encontraremos, em alguma encruzilhada mais distante? São tão longos, ás vezes, os caminhos da Vida..."

— Positivamente estás maluco...

— Por que?

— Isto é coisa que se escreva? Quanta asneira junta!...

— Asneira?

— Está claro. Um marmanjão desse tamanho, dado a lyrismo!...

— Não tens sentimento.

— O que? Então achas que esta xaropada poderá agradar á tua deusa, menina com certeza, dada a cinemas, privando com futebolistas e cabelleireiros. Positivamente deves estar doente. E eu a perder o meu rico tempo a ouvir idiotices. Francamente, meu velho, é de lastimar.

— Não me comprehendes; ella é romantica...

— Ah! meu Deus!

— E' serio!

— Agora me lembro, que horror!

De um film "Agfa"

— O que? a pequena?

— Que pequena qual nada. Do meu film.

— Que film?

— Que deixei a revelar. Vinte minutos... Deve estar preto... Pretissimo ....

....

....

— Imagine, está esplendido, até parece ter a revelação exacta.

Estás vendo essas pequenas? Lindas, não? se perdesse o film seria um desastre. Que nitidez admiravel. Pela primeira vez que manejo esta camara photographica, está optimo, não achas? Comprei hontem este apparelho.

— Que marca?

— Agfa, Billy Clack. Pequena, elegante. Não esperava tão optimo resultado. Mas o mais admiravel é o film. Apesar de ter sido esquecido, por tua culpa, no revelador, conserva todos os detalhes. Razão tinha a pequena que me vendeu o film, por signal uma lourinha interessante: — Leve o film Agfa Isochrom, e o Sr. não se arrependerá. — disse-me ella com firmeza. De facto, pode considerar-se professora em photographia.

A proposito de pequena, onde vaes agora?

— Entregar a minha pagina literaria á eleita.

— Bólas! Então deixa-me em paz. Vae correndo. Some-te!

— Adeus.

— Até á vista...

Belleza e MEDICINA

EDUCAÇÃO PHYSICA DA MULHER

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A belleza physica feminina tem papel bem saliente na formação de um povo pujante. E' cuidando da educação plastica do bello sexo que se chega a obter uma raça forte, sadia e bella.

Relatar as vantagens da gymnastica é desnecessario, pois todos conhecem perfeitamente os grandes e uteis beneficios advindos de um exercicio methodico, racional. A gymnastica moderna scientifica é a chave da saude exercendo uma acção de equilibrio funccional em todos os orgãos da economia.

Com o exercicio regrado póde o sexo fragil cumprir do melhor modo possivel seus deveres sociaes e suas importantes funcções biologicas. Não resta a menor duvida que é um dever de patriotismo e soerguimento da raça por meio do exercicio racional, não se esquecendo nunca o preponderante papel que a mulher exerce nessa questão.

A "bola de couro", um dos melhores exercicios para o embellezamento do corpo.

A belleza e a graça superam, no sexo feminino, a intelligencia e são desenvolvidas ao mais alto grão com os exercicios physicos. Sem um trabalho muscular a belleza é ephemera e não adquire a forma pura, estavel, bem definida, só conseguida com o desenvolvimento harmonico dos musculos.

A mulher brasileira, hoje em dia, como a européa, tem de lutar pela vida, ao lado de seu companheiro, o homem e, por mais essa razão faz-se mistér que possúa um organismo são, que é conseguido facilmente pela educação physica.

Em New York todos os collegios femininos possuem departamentos especializados para a gymnastica, o que vem demonstrar o interesse que o governo tem pelos assumptos que se relacionam com a cultura physica.

Felizmente no Brasil, ou melhor, no Rio e São Paulo, já existem diversos cursos apropriados para a gymnastica feminina e o movimento já existente a favor da educação physica cresce de dia para dia.

Que a idéa continue victoriosa são os nossos desejos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 50.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Sebastião Serpa — R. São Francisco Xavier, 388.
Martha Wellis — Av. Paulo de Frontin, 299 — Ap. 1.
Nelly Hersen — Ladeira João Homem, 53 — 2° andar.

S. PAULO

Belmiro — Av. Campos Salles, 30 — Santos.
Italo Izzo — R. São Geraldo, 13 — Capital.
Dinah T. Ribeiro — Rua Tabatinguéra, 54 — Capital.

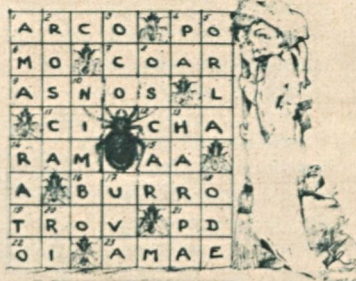
E. DO RIO

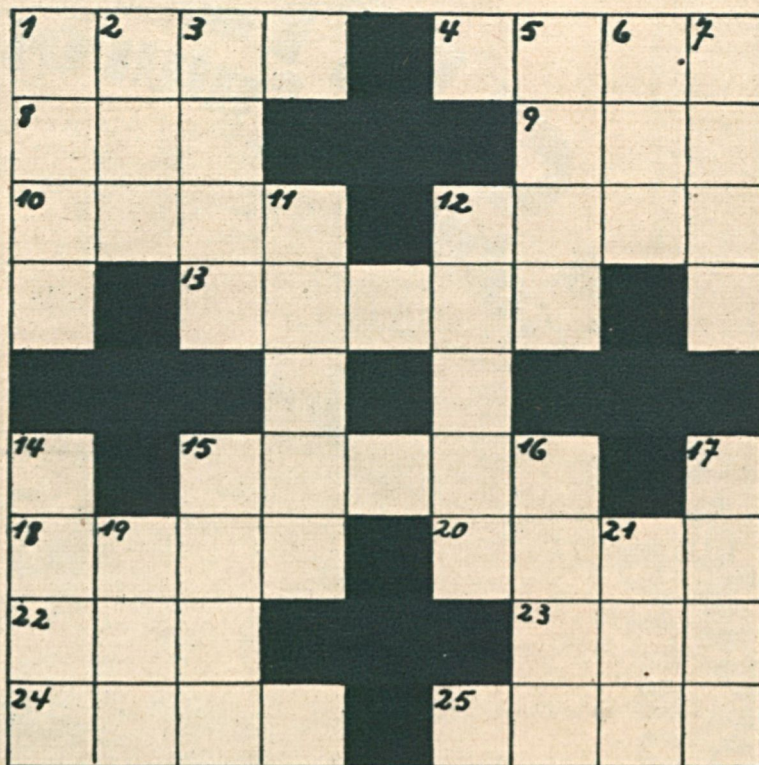
Gustavo Klotz — Escola Al. Baptista das Neves — Angra dos Reis.
Margarida Pantolla — Parahyba do Sul.

MINAS GERAES

Mlle. Avelar de Andrade — R. Espirito Santo, 1892 — Bello Horizonte.

R. G. DO SUL

Aracy Fróes — R. Duque de Caxias, 530 — Porto Alegre.

Solução exacta do 50° problema Palavras Cruzadas.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Embarcação da Asia
4 — Idolo japonez
8 — Planta herbacea do Brasil
9 — Immensidade
10 — Especie de palmeira do Pará
12 — General Francez
13 — Cão de caçar veados
15 — Liga
18 — Producção do espirito
20 — Creatura espiritual e intellectual
22 — Divindade da India
23 — Cidade da Baviera
24 — Ter amor
25 — Chefe de tribu

VERTICAES

1 — Vida de vadio
2 — Protecção
3 — Roupão de mangas curtas, e de fralda até ao joelho
5 — Combinação de dois numeros na loteria
6 — Protoxydo de calcio
7 — Espaço
11 — Terra que se chega para o pé da arvore
12 — Lagarta
14 — Roupa roçagante antiga
15 — Roedor do tamanho dum gato
16 — Cordeiro
17 — Dança port. mui lasciva
19 — Affectuoso
21 — Patriarcha celebre por sua paciencia

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dio 28 de Dezembro, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 9 de Janeiro de 1936.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 53

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Bordar é um prazer!

Veja as condições do original CONCURSO DE BORDADOS que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos de réis em premios serão distribuidos entre os concurrentes.

Miniatura da capa do Album de Arte e Literatura, que está sendo distribuida gratuitamente

ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Animada com o exito do concurso do "ALBUM DE ARTE" d'"O MALHO", que tão vivo interesse despertou em todas as camadas sociaes do Brasil, a Sociedade Anonyma "O MALHO" resolveu realizar outro certamen semelhante, em proporções mais vastas.

Desta vez não se trata da reproducção de telas valiosas de grandes pintores brasileiros. Trata-se de um ALBUM DE ARTE E LITERATURA, no qual serão reproduzidos em paginas artisticamente desenhadas pelos nossos maiores illustradores trechos seleccionados e inéditos dos prosadores e poetas contemporaneos de maior renome em nosso paiz.

Este concurso distribuirá cento e quatorze contos de réis em premios, além de brindar aos leitores com um esplendido ALBUM em que se enfeixarão as mais primorosas paginas da moderna literatura brasileira.

Elle é lançado por intermedio de duas das nossas publicações: "O MALHO" e "MODA E BORDADO". "O MALHO" publicará, uma de cada vez, 30 paginas inéditas de escriptores e poetas contemporaneos, artisticamente illustradas. "MODA E BORDADO" estampará, da mesma forma, 6 paginas de escriptoras e poetisas brasileiras, entre as de maior relevo no momento.

Os collecionadores, reunindo essas 36 esplendidas producções literarias, formarão um lindo "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", e habilitar-se-ão a concorrer ao sorteio de magnificos premios no valor de cento e quatorze contos de reis, cuja relação detalhada apresentamos mais adeante.

Com essa iniciativa, a S. A. "O MALHO" pensa proporcionar aos seus leitores uma anthologia original, de primorosa confecção, através da qual se affirmarão as modernas tendencias da prosa e da poesia brasileiras.

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita.
Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio.

BASES DO CONCURSO

"ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

1. A "S. A. O Malho" distribue gratuitamente a todos os leitores de suas publicações "O MALHO" e "MODA E BORDADO" uma artistica capa de cartoline devidamente preparada para nella serem conservadas as 36 paginas finamente illustradas contendo inéditos dos nossos maiores prosadores e poetas contemporaneos.

2. As 36 paginas em finissimo papel couché e artisticos doublés contendo esses inéditos, apparecerão nos numeros a seguir de "O MALHO" e "MODA E BORDADO", obedecendo á ordem abaixo:

Em "O MALHO" — Semanalmente, cada 5ª feira, a partir do dia 28 de novembro deste anno, até o dia 19 de junho de 1936, quando será publicada a ultima pagina.

Em "MODA E BORDADO" — Mensalmente e consecutivamente a partir do numero que corresponde ao mez de janeiro de 1936, até o que corresponde ao mez de junho de 1936 — quando serão publicados a ultima pagina e o ultimo coupon

3. Em cada um desses numeros de "O MALHO" e "MODA E BORDADO" em que apparecerem paginas destinadas ao "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", será publicado um coupon numerado, que o colleccionador destacará para collar no mappa que apparece na ultima pagina deste folheto.

4. Preenchidos todos os claros do mappa, collados nelles os coupons respectivos, os colleccionadores nelle inscreverão seus nomes e endereços, nos logares a isso destinados, remettendo ou levando o mappa assim completo á nossa redacção á Travessa do Ouvidor, 34, Rio.

5. Em troca de cada mappa, forneceremos ao concorrente, assim inscripto, um cartão numerado, pessoalmente, ou mandando-o pelo Correio, si se tratar de leitor do interior. Com o numero do cartão que lhe fôr fornecido, o concorrente entrará no sorteio, que se realizará em data previamente fixada.

6. No caso de extravio de algum dos cartões numerados que enviarmos pelo Correio, o concorrente não perderá o direito ao sorteio, pois ficarão registrados em nossa redacção o seu numero, nome e endereço.

A CAPA PARA O "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", distribuida gratuitamente, como ficou dito, é encontrada em todos os pontos de venda de "O MALHO" e "MODA E BORDADO", em nosso escriptorio á Travessa do Ouvidor nº 34, e em todos os nossos agentes do Interior.

ESTE CONCURSO DISTRIBUIRÁ 300 PREMIOS,

OS COLLABORADORES

DO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

O concurso que "O MALHO" agora promove, em collaboração com o mensario "MODA E BORDADO", brinda os leitores dessas revistas com uma preciosa pequena anthologia de prosadores e poetas brasileiros contemporaneos, publicando, illustrada pelos nossos mais notaveis desenhistas, uma pagina absolutamente inédita, a cores, de cada um delles.

Relação dos trinta e seis expoentes da nossa literatura, pela ordem alphabetica, que figurarão nessa pequena anthologia:

Adelmar Tavares
Alberto de Oliveira
Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça
Augusto de Lima Junior
Bastos Tigre
Benjamim Costallat
Berilo Neves
Carlos Maúl
Carlos Drumond de Andrade
Cecilia Meirelles
Claudio de Souza
Dom Aquino Corrêa
Filinto de Almeida
Flexa Ribeiro
Gastão Penalva
Goulart de Andrade
Guilherme de Almeida
Gustavo Barroso
Heitor Moniz
Iveta Ribeiro
Jorge de Lima
Leonor Posada
Luiz Peixoto
Maria Eugenia Celso
Mario Sette
Menotti del Picchia
Murillo Araujo
Olegario Marianno
Oscar Lopes
Oswaldo Orico
Paulo Setubal
Pereira da Silva
Rosalina Coelho Lisbôa Miller
Théo Filho
Tristão de Athayde
Xavier Marques

RELAÇÃO DOS ILLUSTRADORES DO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

Henrique Cavalleiro — J. Carlos — Correia Dias — Luiz Gonzaga — Di Cavalcanti — Monteiro Filho — Cortez — Fragusto — Paulo Amaral e Santa Rosa.

NO VALOR TOTAL DE 114:000$000

Relação dos trezentos premios, no valor total de 114:000$000, que serão distribuidos entre os collecionadores do Album de Arte e Litteratura, d'O Malho e Moda e Bordado

8° PREMIO – VALOR 2:600$

Radio modelo R — 23 RCA Victor, de 9 valvulas, ondas curtas e longas. Adquirido na Casa Paul J. Christoph & Cia., — rua do Ouvidor 98, distribuidores dos radios RCA Victor universalmente conhecidos pela sua grande selectividade e sensibilidade.

24° AO 27° PREMIOS – VALOR 500$ CADA UM

Quatro vistosos serviços inglezes de jantar, para 12 pessoas, adquiridos no finissimo sortimento da Casa Ingleza de Louças, rua 7 de Setembro, n. 51 (esquina de Quitanda), casa especialista em serviços inglezes para jantar

4° PREMIO – VALOR 3:300$

Refrigerador electrico CROSLEY, typo F A — 50, artigo de alta qualidade, que permitte a perfeita conservação dos alimentos, confecção de sorvetes, refrescos, etc. Comprado na CASA STEPHEN, rua S. José, 117 — Rio, onde póde ser examinado.

6° PREMIO – VALOR 2:800$

Geladeira electrica CROSLEY, modelo F A — 40 o refrigerador ideal para o lar, que allia ao conforto e commodidade a hygiene e belleza. Premio adquirido na Casa Stephen, rua S. José, 117 — Rio, onde se acha em exposição.

22° PREMIO – VALOR 1:450$

Machina de escrever portatil "Corona", ultima palavra em taes typos de machinas de escrever. Bonita, economica, leve e resistente. Adquirida com os seus distribuidores: Byington & Cia. — rua S. Pedro, 68/70 — Rio

° AO 14° PREMIOS – VALOR 2:000$ CADA UM

uatro valiosissimas pelles "artères", artigo de superior qualidade, a serem escolhidas no riquissimo sortimento da Pelleteria Americana, onde foram adquiridas. Rua 7 de Setembro, 141 — Rio.

16° AO 18° PREMIOS – VALOR 1:800$ CADA UM

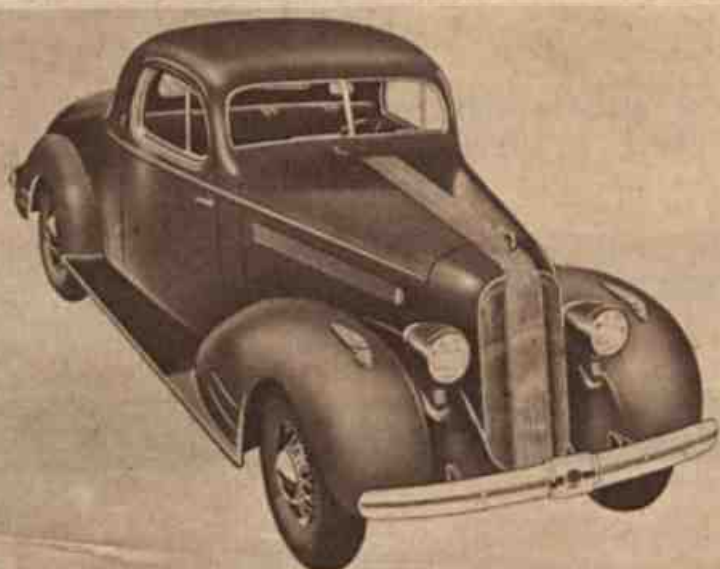
Tres magnificos apparelhos de radio RE — 40 RCA Victor, de 5 valvulas, para ondas longas, em combinação com phonographo electrico, possuindo controle de volume e de som. Adquiridos na casa Paul J. Christoph & Cia. — rua do Ouvidor n.° 98, distribuidores dos Radios e Electrolas RCA Victor.

76° AO 100° PREMIOS – VALOR 148$ CADA UM

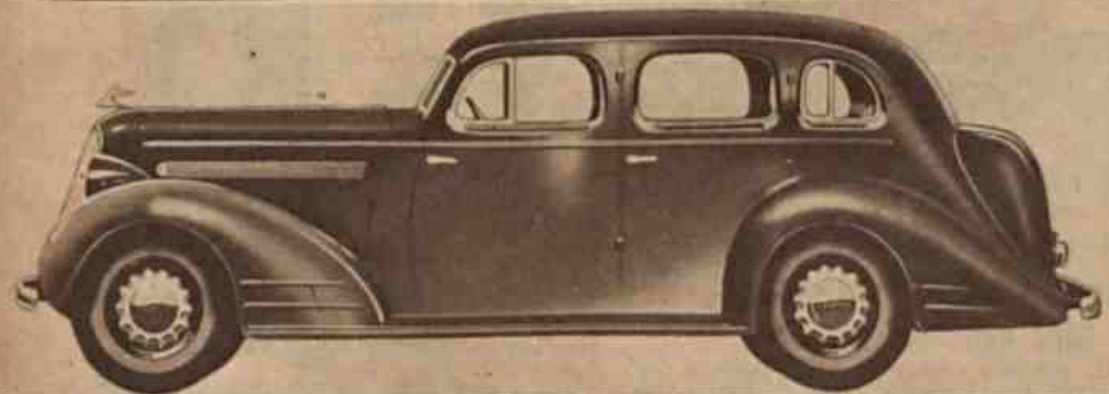
39° AO 43° PREMIOS – VALOR 380$ CADA UM

Cinco bicyclettas SIEGER, model inglez, para homem, moça ou creança, a escolher.
Machinas fortes, leves, de optimo acabamento. Poderão ser escolhidas nos Estabelecimentos Mestre & Blatgé rua do Passeio, 54/66, onde foram adquiridas.

75° PREMIO – VALOR 250$

Um Harmonium (sanfona), de marca reputada da industria allemã.

1.o PREMIO VALOR 28:500$

UM AUTOMOVEL —PONTIAC SPORT COUPÉ. Sem duvida o modelo "sport" mais gracioso da actualidade. O parabrisa em "V", o radiador originalissimo e as suas linhas longas e baixas collocam-no numa posição privilegiada na sua classe.

ou

AUTOMOVEL PONTIAC SEDAN DE 4 PORTAS. Carro de invulgar belleza. A "acção de joelho", a carrocerie da afamada fabricação "Fisher" como tecto inteiriço de aço, neste carro, como nos demais modelos, são factores do maior conforto possivel. O sorteado com o 1.º premio poderá escolher um dos dois carros: PONTIAC SEDAN DE 4 PORTAS ou PONTIAC SPORT COUPÉ. Em exposição nos Agentes Pontiac, no Rio de Janeiro. COPANEMA S. A., Rua Suzano n. 12—Tunnel Novo.

101.° AO 300.° PREMIOS-VALOR 50$000 CADA UM

Duzentos Estojos - perfume Damosel dos conhecidos perfumistas ATKINSON

Relação dos trezentos premios, no valor total de 114:000$000, que serão distribuidos entre os colleccionadores do Album de Arte e Litteratura d'O Malho e Moda e Bordado

44° AO 48° PREMIOS – VALOR 300$ CADA UM

Cinco esplendidas capas de seda branca ou azul marinho, impermeaveis, cautchadas, para senhoras, a escolher no lindo e variado sortimento da Casa S. S. MODAS. Avenida Rio Branco n.° 142 — 1.° andar, onde foram adquiridas.

2 PREMIO – VALOR 8:580$

Motocycletta HARLEY DAVIDSON, ultimo typo, artigo de alta qualidade, modelo 750 cc. de 2 cylindros espelhados, com os seguintes melhoramentos importantes: roda trazeira rapidamente desmontavel, transmissão de partida permanente, freio trazeiro de expansão interna, alem do deanteiro, cano silencioso de descarga, etc.; linhas aero-dynamicas aperfeiçoadas. Optimo acabamento verde-oliva com paineis pretos. Adquirida nos Estabelecimentos MESTRE & BLATGE, rua do Passeio 54/66, representantes exclusivos.

9° PREMIO – VALOR 2:400$

Geladeira electrica CROSLEY, F A — 30, modelo mignon, propria para casa de pequena familia. Permitte conservação indefinida dos alimentos, além de outros misteres de valia: Adquirida na CASA STEPHEN, rua S. José, 117 — Rio, onde póde ser vista.

7.° premio — Valor 2:600$000

Esplendida machina de escrever L. C. SMITH, universalmente conhecida como sendo a unica machina montada em rolamentos. Adquirida com os seus distribuidores: Byington & Cia. — Rua S. Pedro, 68/70. — Rio.

29° ao 38 premios Valor 450$000 cada um

Dez faqueiros de alpaca "Masson", dispostos em finissimos estojos, de 102 peças. Laminas de aço inoxidavel. Poderão ser vistos no mostruario da Casa Masson — Ouvidor n. 91, onde foram adquiridos. A casa tem filial em Porto Alegre — rua dos Andradas, 1465.

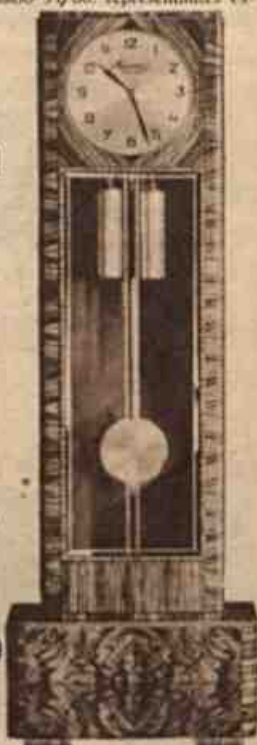
69 AO 73 PREMIOS – VALOR 300$ CADA UM

Cinco esplendidas bolsas, artigo superior, finamente confeccionadas em legitimo couro de crocodilo, a escolher no bellissimo sortimento de artigos de moda da Casa S. S. Modas, Avenida Rio Branco, 142 — 1.° andar.

76.° ao 100.° premios Valor 148$000 cada um

Vinte e cinco assignaturas de *Cinearte*, *Moda e Bordado*, *Arte de Bordar* e *Illustração Brasileira* conjunctamente para cada premio. (Cada sorteado terá direito a assignatura das quatro revistas)

5° PREMIO – VALOR 3:000$

Relogio carrilhão, de armario, marca MASSON, caixa de imbuia polida, com pesos marcando os quartos de hora, corda para 8 dias, 1m.92 de alto, garantido por 3 annos. Adquirido na Casa Masson, Ouvidor n.° 91, onde se acha exposto. A casa tem filial em Porto Alegre — Rio G. do Sul.

3° PREMIO – VALOR 3:600$

Geladeira electrica CROSLEY, modelo F A — 43. Commodidade, hygiene, economia e belleza. Premio adquirido na conhecida CASA STEPHEN, representante das geladeiras CROSLEY. Rua S. José, 117, onde poderá ser vista.

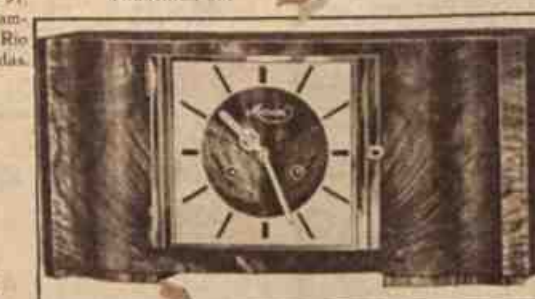
23° PREMIO – VALOR 550$

Relogio de parede marca MASSON, typo carrilhão, marcando os quartos de hora, corda para 8 dias. Artigo solido e de esmerado acabamento. Adquirido na casa Masson, rua do Ouvidor n.° 91, onde poderá ser visto. Tambem em Porto Alegre — Rio G. do Sul, rua dos Andradas, 1465.

10 PREMIO – VALOR 2:280$

Conjuncto de canto para *living-room*, composto de: *couch* moderno, typo inglez, estofado, molas superiores, encosto com almofadas soltas, peça confortavel; uma estante-combinação para livros, com secretaria e uma mesa para o lado do *couch*. Adquirido na CASA ALLEMA, rua do Ouvidor, esquina de Gonçalves Dias, a casa dos moveis artisticos.

15° PREMIO – VALOR 1:870$

Grupo de junco. Harmonioso conjuncto de 7 peças, elegante, moderno e de estylo. Creação da Casa Flor, onde foi adquirido. Praça Tiradentes, 50.

74° PREMIO – VALOR 250$

Linda boneca com o tamanho de quasi um metro de altura, luxuosamente vestida.

28° PREMIO – VALOR 480$

Relogio para cima de movel marca MASSON, corda para 14 dias, todo de madeira folheada e polida, mostrador chromado, artigo fino, proprio para guarnecer interiores modernos. Adquirido na Casa Masson — rua do Ouvidor n.° 91 — Rio, onde se acha exposto. Tambem em Porto Alegre — R. G. do Sul, rua dos Andradas, 1465.

21° PREMIO – VALOR 1:580$

Machina de costura "Singer". Moderna. Typo de 3 gavetas, para coser e bordar, funccionamento suave e silencioso, costurando quer para frente quer para traz. Adquirida na Singer Sewing Machine C°., Ouvidor n.° 63.

19 PREMIO – VALOR 1:770$

Machina de costura "Singer". Moderna, com 7 gavetas, para coser e bordar, funccionamento suave e silencioso, com pés de aço, provida de mechanismo para desligar o impellente, com indicador de tensão em cima. Costura para frente ou para traz. Adquirida na Singer Sewing Machine C°, rua do Ouvidor n.° 63.

20 PREMIO – VALOR 1:640$

Machina de costura "Singer". Moderna, 5 gavetas, para coser e bordar, funccionamento suave, com pés de aço, provida de mechanismo que desliga o impellente. Costura para frente ou para traz. Adquirida na Singer Sewing Machine Comp. — rua do Ouvidor, 63.

49° AO 68 PREMIOS – VALOR 300$ CADA UM

Vinte premios constituidos de magnificos relogios pulseira da acreditada marca "Masson", para homem, senhora ou creança, a escolher, de aço inoxydavel ou folheado a ouro. Comprados na Casa Masson — rua do Ouvidor n.° 91, onde estão expostos. Podem ser vistos tambem em Porto Alegre — Rio Grande do Sul, rua dos Andradas, 1465, filial.

Supplemento d'O MALHO

ALBUM DE ARTE E LITERATURA
D'O MALHO E MODA E BORDADO

FISCALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL CARTA PATENTE 108

Os coupons publicados n'O MALHO e MODA E BORDADO devem ser collados nos logares competentes deste MAPPA. Preenchido este, deverá ser enviado á nossa redacção - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO, com o nome e residencia, bem legiveis, do collecionador, que receberá, em troca, um cartão numerado com o qual concorrerá ao sorteio dos 300 PREMIOS, no valor total de 114:000$000 (cento e quatorze contos de réis), deste concurso.

O MALHO Coupon N.º 1 28-11-935	O MALHO Coupon N.º 2 5-12-935	O MALHO Coupon N.º 3 12-12-935	O MALHO Coupon N.º 4 19-12-935	O MALHO Coupon N.º 5 26-12-935	MODA E BORDADO Coupon N.º 6 Janeiro
O MALHO Coupon N.º 7 2-1-936	O MALHO Coupon N.º 8 9-1-936	O MALHO Coupon N.º 9 16-1-936	O MALHO Coupon N.º 10 23-1-936	O MALHO Coupon N.º 11 30-1-936	MODA E BORDADO Coupon N.º 12 Fevereiro
O MALHO Coupon N.º 13 6-2-936	O MALHO Coupon N.º 14 13-2-936	O MALHO Coupon N.º 15 20-2-936	O MALHO Coupon N.º 16 27-2-936	MODA E BORDADO Coupon N.º 17 Março	O MALHO Coupon N.º 18 5-3-936
O MALHO Coupon N.º 19 12-3-936	O MALHO Coupon N.º 20 19-3-936	O MALHO Coupon N.º 21 26-3-936	MODA E BORDADO Coupon N.º 22 Abril	O MALHO Coupon N.º 23 2-4-936	O MALHO Coupon N.º 24 9-4-936
O MALHO Coupon N.º 25 16-4-936	O MALHO Coupon N.º 26 23-4-936	O MALHO Coupon N.º 27 30-4-936	MODA E BORDADO Coupon N.º 28 Maio	O MALHO Coupon N.º 29 7-5-936	O MALHO Coupon N.º 30 14-5-936
O MALHO Coupon N.º 31 21-5-936	O MALHO Coupon N.º 32 28-5-936	MODA E BORDADO Coupon N.º 33 Junho	O MALHO Coupon N.º 34 4-6-936	O MALHO Coupon N.º 35 11-6-936	O MALHO Coupon N.º 36 18-6-936

NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

MEU PENDOR PARA AS LETRAS

PERGUNTA-ME V., caro amigo, a que devo, ou a quem devo, o meu pendor para a literatura. Já tenho conversado a respeito com outros confrades de imprensa, em rapidas entrevistas, nas quaes nos fazem um punhado de interrogações, inclusive esta... Porque gosta de poesia? Porque se fez literato? Que predominou em seu espirito para seguir as letras? Com V., porém, depois dessa chicara de café, e dessa troca amavel de cigarros, podemos conversar com socego, e eu posso, nesta hora de fim de dia, melhor abrir-lhe o coração. Devo o meu pendor para as letras a uma creatura querida e inesquecivel: — a meu avô. Ele era um homem belo, alto, a cabeça muito branca, e cégo. Tenho, ainda hoje, a impressão de o estar vendo, a cada passo. Moravamos no velho engenho "Itapirema", de Pernambuco. Meu avô era uma alma profundamente sentimental e christan. Vivia, — e ele, ao tempo destas recordações, beirava os 80 anos, os mais belos e vigorosos 80 anos que tenho visto — vivia a orar, e ouvir romances. Sentado em uma daquelas amplas redes do norte, alvas, e arrendadas de "grade", ora vestido de branco, muito bem posto, ora envôlto em um roupão de ramagens, seu maior prazer era ouvir ler, contar historias, cantar xacaras, e "abecês"... Todos nós o adoravamos.

Amanhecido o dia, rumavamos, todos da casa, o seu quarto para lhe tormarmos a benção, e tenho ainda no ouvido a sua voz, interrompendo as orações da manhã, e estendendo a mão a meu pai que a beijava e partia para os campos de lavoura: — "Deus te abençõe, Francisco!". — Nunca ouvi meu avô abençoar a meu pai que não fosse erguendo os olhos cégos para o Céo, e fazendo o sinal da cruz.

Dessa figura de santidade em torno da qual nos agrupavamos, e girava o mundo dos nossos afétos, a impressão que me ficou foi a mais pura e a mais alta. Assim que aprendi a lêr, ele me tomou inteiramente, numa exclusividade carinhosa. Além de ser o seu guia nos passeios, e o seu fiel ouvinte de historias, passei tambem a ser o seu unico ledor de romances. "Moreninha", "Moço Loiro", "Rosa", de Manuel Joaquim de Macedo, e as "Memorias de um Sargento de Milicias", de Almeida, e "Paulo e Virginia", de Saint-Pierre, e "Graziela" de Lamartine, e os livros de Alencar, tudo, tudo meu pai lhe trazia de Recife, — e versos, versos de Casimiro de Abreu, de Castro Alves, de Gonçalves Dias, de Guerra Junqueiro, de Eugenio de Castro, — e admiravel, memoria de anjo que ele tinha! — fechado o livro, repetia quasi que as proprias palavras sem esquecer um detalhe, sem deixar escapar um incidente, ou perder as caracteristicas de uma só personagem. Poemas, sonetos, vilancétes, rondós, guardava de côr mais de centena. Xacaras, modinhas, abecês, "voltas", cantigas de roda, meu avô passaria o dia inteiro a cantar si lh'o pedissem. E como me aprazia ouvi-lo cantar, ou dizer versos!

Tempos depois, é que vim a saber que era "a poesia, a linguagem dos Deuses". Pressentia-o, porém, a minh'alma de menino, na qual tudo isso se refletia, e florescia. ... ...

Emquanto os meus primos corriam borboletas, armavam arapucas, banhavam-se no rio, subiam os altos "picadeiros" de canas para a moagem, — eu lia, lia o dia inteiro, até que escurecia, e o sino da Capela batia a "hora santa" do anoitecer. Ás primeiras pancadas do campanario, eu fechava o livro, e ele se erguia, alto, branco, e magestoso, e juntando as mãos, oravamos juntos, em voz alta: — "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco, bemdita sois...

Rousseau conta, enternecido, nas suas "Confissões", que toda a sua paixão pela musica, e pelas cousas de arte lhe viera da infancia, das cantigas de sua "Tia Suson". Minh'alma tambem voltou-se muito cedo para a poesia, e para as letras, por influencia dessas leituras a meu avô. E ainda hoje, — juro-o — sempre que oiço, ao fim do dia, o bater de um sino, ressôa em meu coração a voz do passado, e escuto a voz desse grande cégo, e santo homem! E quasi sempre, me encontro a repetir, como si estivesse a orar com ele, como outróra: — "Ave Maria, cheia de graça, bemdita sois vós..."

A D E L M A R T A V A R E S

ILLUSTRAÇÃO DE CORREIA DIAS

114 contos de réis em premios, é quanto distribuirá, entre os leitores d'O MALHO e de MODA E BORDADO, o concurso ALBUM DE ARTE e LITERATURA.

EDIÇÕES DA SOCIEDADE ANONYMA „O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

DIRECÇÃO E ESCRIPTORIO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

REDACÇÃO E OFFICINAS
RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419

RIO DE JANEIRO